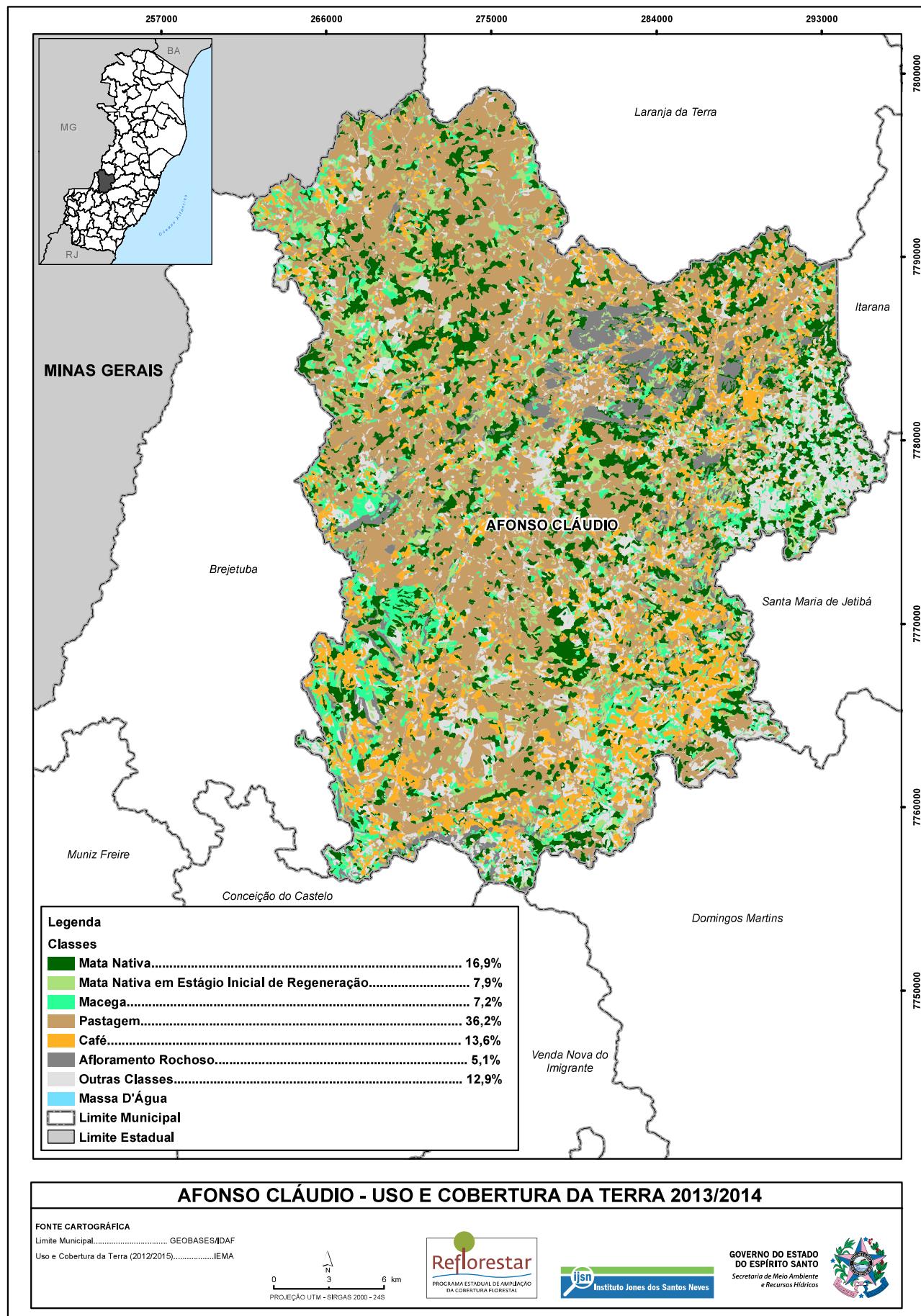


Cobertura Florestal por

M
U
-
ni
/
cí
-
pio

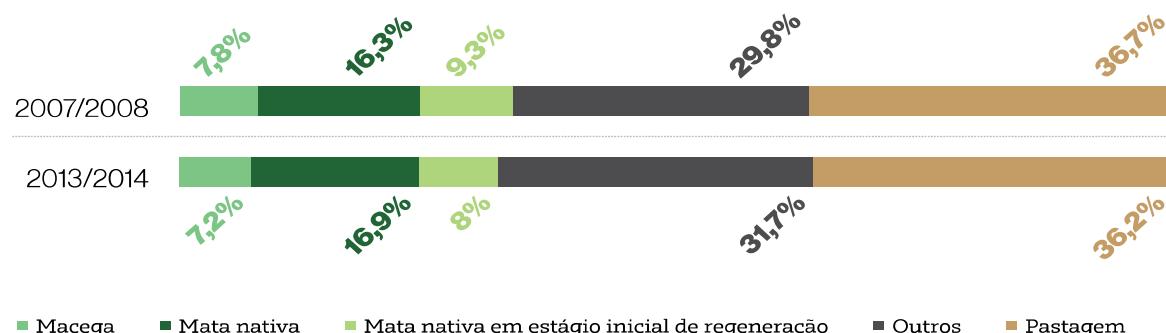
Afonso Cláudio



A cobertura florestal em Afonso Cláudio

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2013/2014 para o município de Afonso Cláudio.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que a Mata Nativa aumentou 0,62% (582,2 ha) no município, enquanto que as categorias Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração e Macega perderam, respectivamente, 1,3% (1.244,2 ha) e 0,64% (603,8 ha). O mesmo foi observado

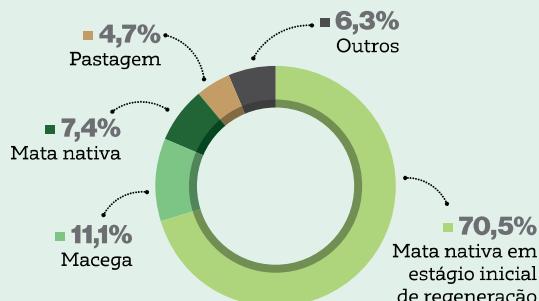
na Pastagem, que perdeu 1,3% de área. Ocupando 13,6% do território do município, a cultura do café teve um aumento de 0,5% em sua área durante o período analisado, estando atrás somente da Pastagem e Mata Nativa, que ocupam, respectivamente, 36,2% e 16,9% do território de Afonso Cláudio.

Como era antes?

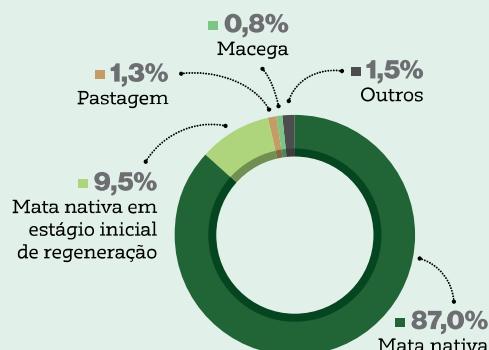
De acordo com o infográfico abaixo, no município de Afonso Cláudio, 87% da Mata Nativa medida entre os anos de 2007 e 2008 se manteve em 2013 e 2014. Anteriormente, 9,5% da

área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração; 1,3% como Pastagem, 0,8% como Macega e 1,5% como Outros.

Mata Nativa em estágio inicial de regeneração



Mata Nativa

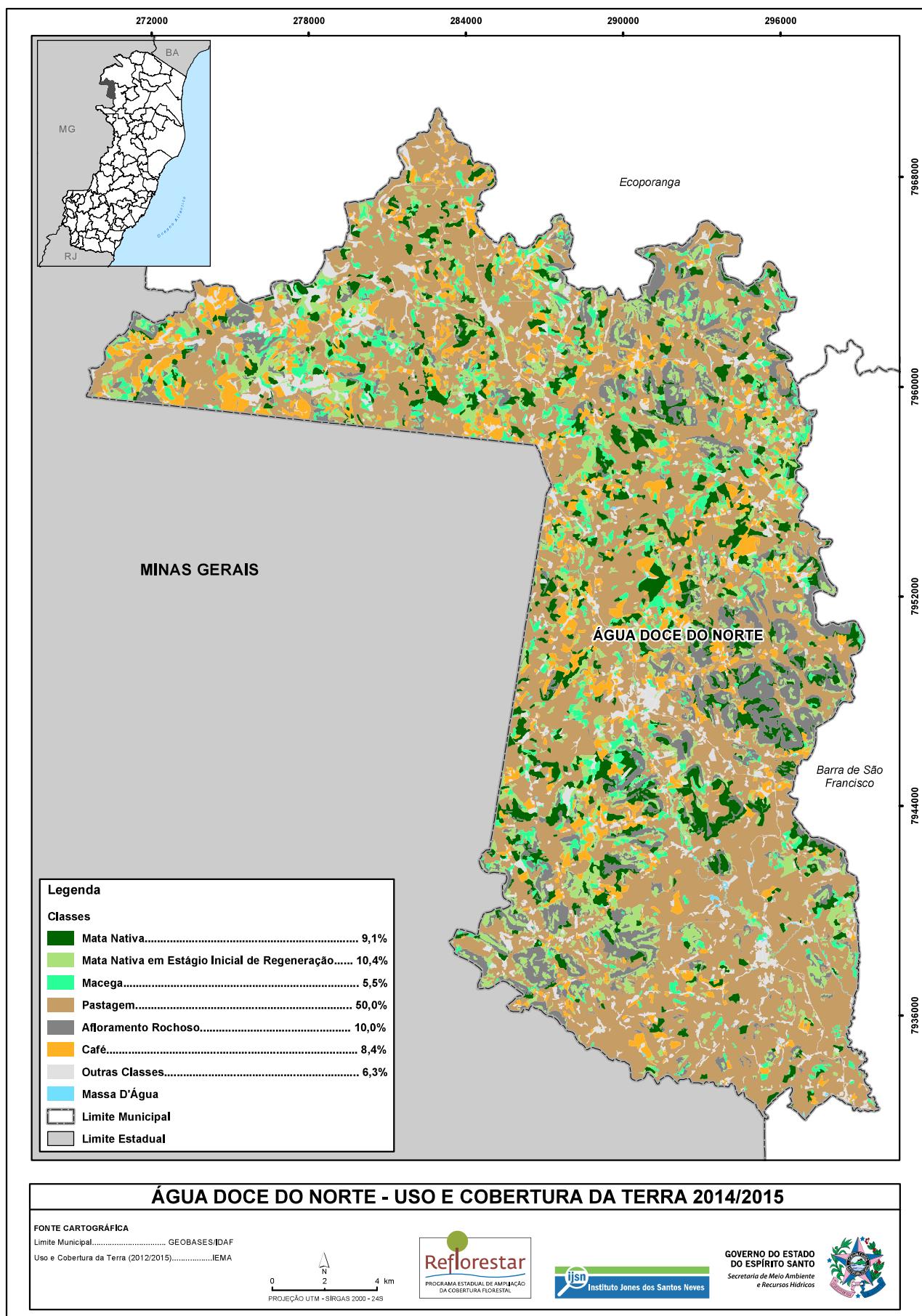


Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 70,5% manteve a mesma classificação nas duas avaliações, enquanto que 11,1%; 7,4%; 4,7% e 6,3% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega, Mata Nativa, Pastagem e Outros. Se, por um lado, a transição de Macega, Pastagem e demais usos para Mata Nativa em Estágio

Inicial de Regeneração pode ser considerada normal, a transição de Mata Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação feita sobre as imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão da vegetação nesse interstício, com consequente recuperação da cobertura florestal.

* Dados e informações complementares utilizados para discussão podem ser obtidos no Anexo deste Atlas.

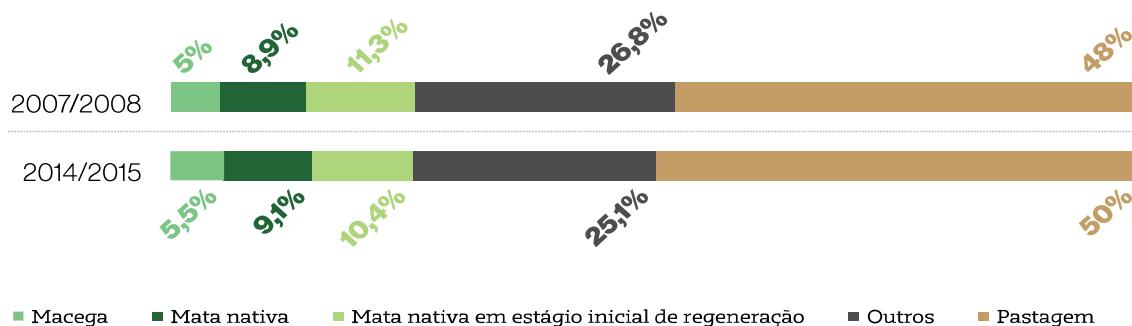
Água Doce do Norte



A cobertura florestal em Água Doce do Norte

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2014/2015 para o município de Água Doce do Norte.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que as categorias Mata Nativa, Macega e Pastagem aumentaram 0,2% (106,3 ha), 0,5% (202,4 ha) e 2,0% (945,7 ha), respectivamente, enquanto que a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração teve redução de 0,9% (429,9 ha). A extensa área de pastagem verificada na classificação de uso do solo feita entre os anos de 2007

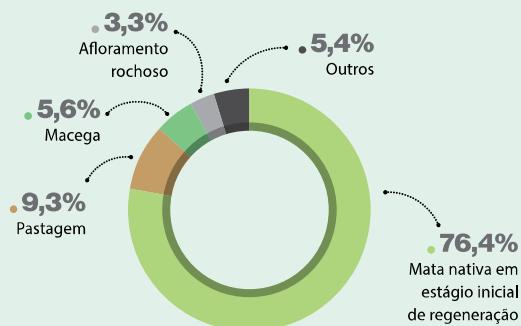
e 2008 (48,0%) aumentou ainda mais no município de Água Doce do Norte nos anos de 2014 e 2015, chegando a 50% do seu território. Por outro lado, o café, principal cultura agrícola do município, teve redução de 1.293,0 ha, passando a ocupar 8,4% do território, frente aos 11% que ocupava anteriormente. Cultivado em 1,2% do município, a cultura do eucalipto permaneceu estável nas duas classificações.

Como era antes?

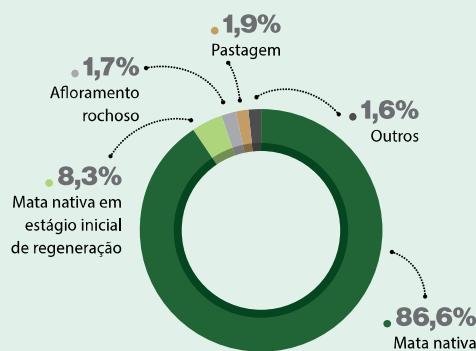
De acordo com o infográfico abaixo, no município de Água Doce do Norte, 86,6% da Mata Nativa mapeada entre os anos de 2007 e 2008 se manteve nos anos de 2014 e 2015. Anteriormente, 8,3% havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração; 1,7% como Afloramento Rochoso; 1,9% como

Pastagem e 1,6% como Outros. A alteração de uso do solo entre as classificações realizadas com o Afloramento Rochoso passando para Mata Nativa, evidencia erro na classificação feita sobre as imagens de 2007 e 2008, possivelmente devido à sua menor qualidade, dificultando a correta interpretação.

Mata Nativa em estágio inicial de regeneração



Mata Nativa

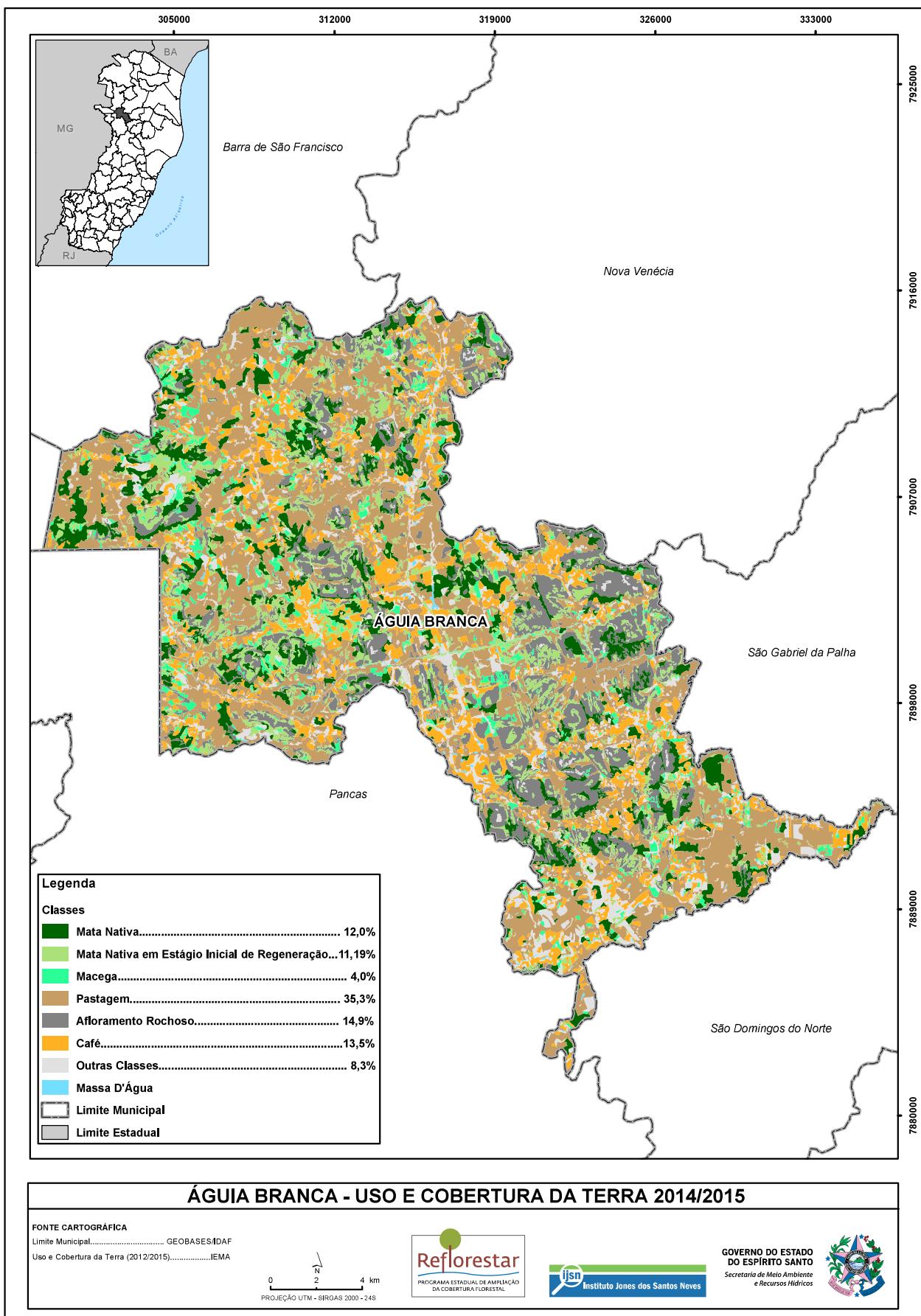


Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 76,4% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 5,6%; 3,3%; 9,3%; e 5,4% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega, Afloramento Rochoso, Pastagem, e Outros. A verificação de alteração da forma

de uso do solo entre as classificações realizadas, passando de Afloramento Rochoso para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, certamente evidencia erro na classificação feita sobre as imagens obtidas entre os anos de 2007 e 2008, possivelmente devido a sua menor qualidade, dificultando a correta interpretação.

* Dados e informações complementares utilizados para discussão podem ser obtidos no Anexo deste Atlas.

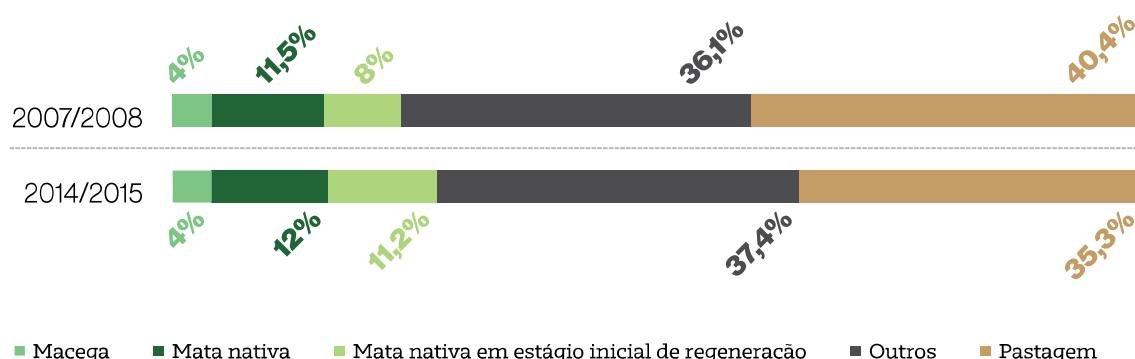
Águia Branca



A cobertura florestal em Águia Branca

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2014/2015 para o município de Águia Branca.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que as categorias Mata Nativa e Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração aumentaram 0,5% (203,2 ha) e 3,2% (1.471,6 ha), respectivamente, enquanto que a Pastagem teve redução

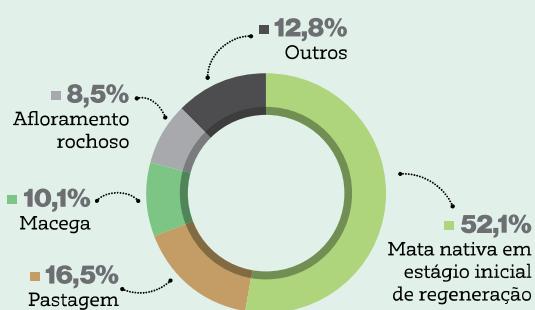
de 5,1% (2.293,0 ha). Entre as espécies cultivadas em Águia Branca para fins comerciais, as principais variações de uso do solo ocorreram para o café, que teve aumento de 0,5% (228,3 ha) em sua área, passando a ocupar 13,5% do território. A área com eucalipto cresceu 2,0%.

Como era antes?

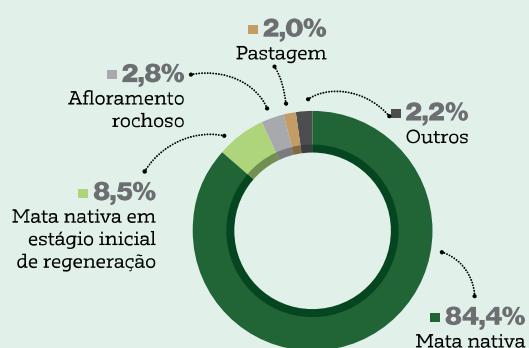
De acordo com o infográfico abaixo, no município de Águia Branca, 84,4% da categoria Mata Nativa mapeada entre os anos de 2007 e 2008 se manteve nos anos de 2014 e 2015. Anteriormente, 8,5% da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração; 2,8% como Afloramento Rochoso; 2,0% como

Pastagem e 2,2% como Outros. A alteração de uso do solo entre as classificações realizadas, com o Afloramento Rochoso passando para Mata Nativa, evidencia erro na classificação feita sobre as imagens de 2007 e 2008, possivelmente devido à sua menor qualidade, dificultando a correta interpretação.

Mata Nativa em estágio inicial de regeneração



Mata Nativa

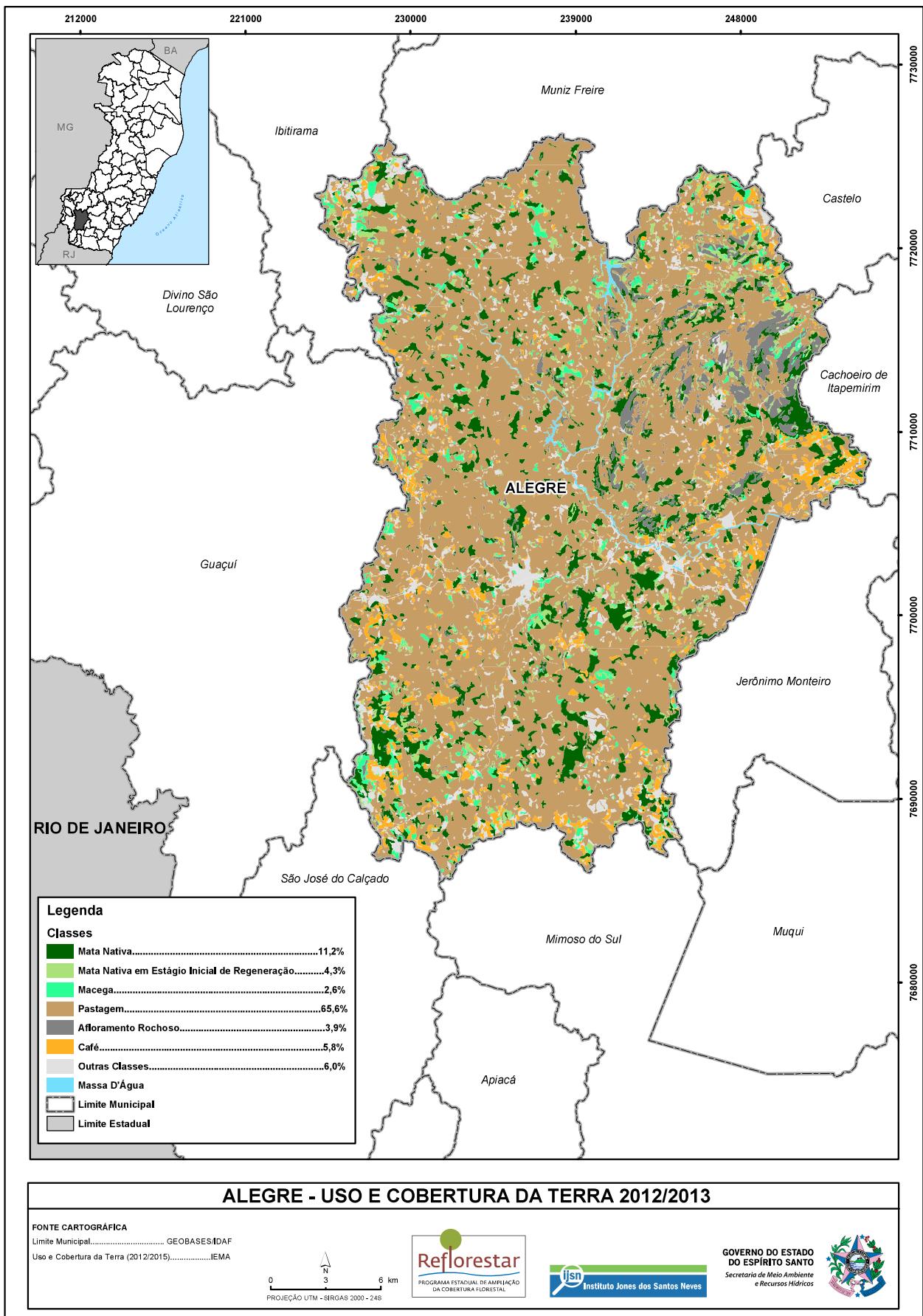


Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 52,1% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 10,1%; 8,5%; 16,5%; e 12,8% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega, Afloramento Rochoso, Pastagem, e Outros. A verificação de alteração da forma de

uso do solo entre as classificações realizadas, passando de Afloramento Rochoso para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, certamente evidencia erro na classificação feita sobre as imagens obtidas entre os anos de 2007 e 2008, possivelmente devido a sua menor qualidade, dificultando a correta interpretação.

* Dados e informações complementares utilizados para discussão podem ser obtidos no Anexo deste Atlas.

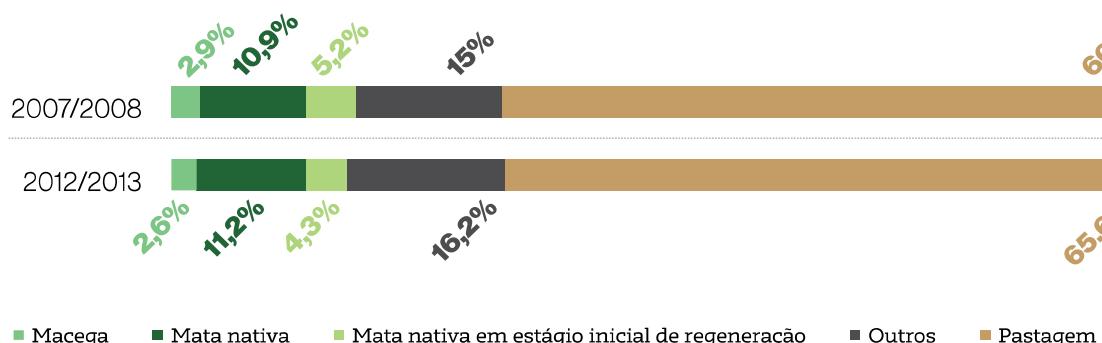
Alegre



A cobertura florestal em Alegre

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012/2013, para o município de Alegre.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que a categoria Mata Nativa aumentou 0,3% (204,8 ha) no município, enquanto que as categorias Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração e Macega perderam, respectivamente, 0,9% (729,8 ha) e 0,3% (155,2 ha). O mesmo foi observado

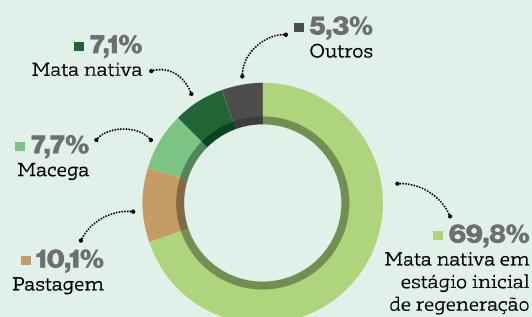
para a categoria Pastagem, que perdeu 0,4% (261,6 ha) de área. Com 65,6% do seu território ocupado por pastagens, o município tem na cultura do café a sua segunda principal forma de uso do solo para fins agrícolas, ocupando apenas 5,8% do território. Se comparada com a área de 2007 e 2008, houve uma redução de 1,1% (910,2 ha).

Como era antes?

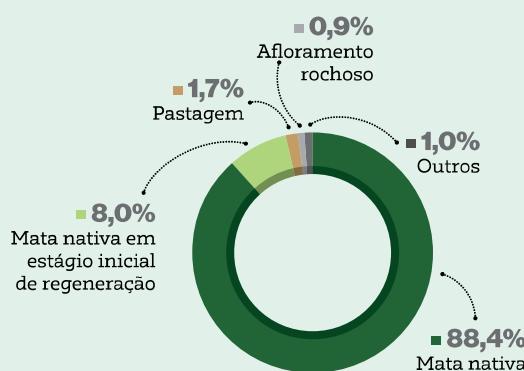
De acordo com o infográfico abaixo, no município de Alegre, 88,4% da Mata Nativa mapeada entre os anos de 2007 e 2008 se manteve na classificação de 2012 e 2013; 8,0% havia sido classificada anteriormente como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração; 1,7% como Pastagem, 0,9% como Afloramento Rochoso e,

1,0% como Outros. A alteração de uso do solo entre as classificações realizadas, com o Afloramento Rochoso passando para Mata Nativa, evidencia erro na classificação feita sobre as imagens de 2007 e 2008, possivelmente devido à sua menor qualidade, dificultando a correta interpretação.

Mata Nativa em estágio inicial de regeneração



Mata Nativa

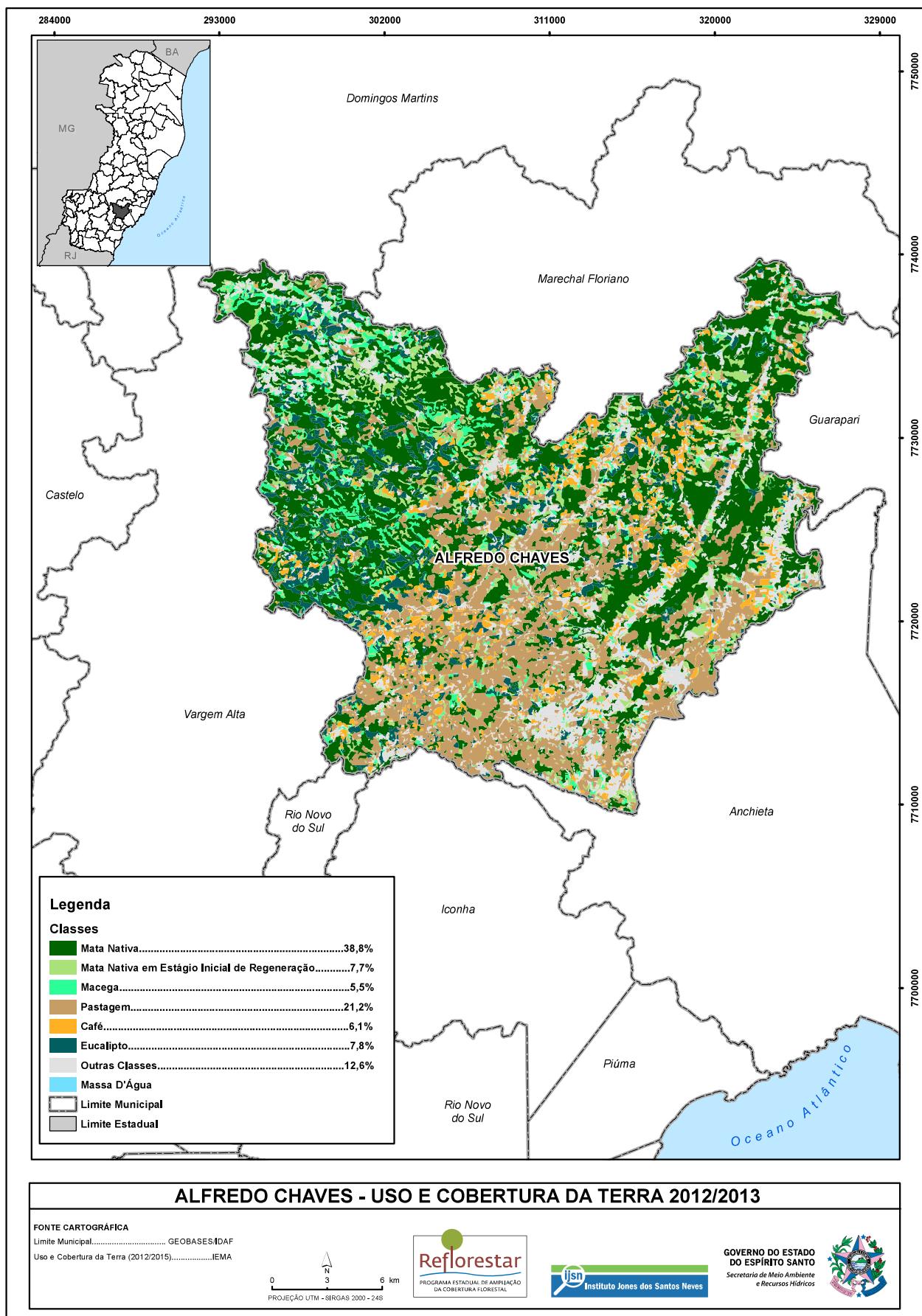


Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 69,8% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 7,7%; 7,1%; 10,1% e 5,3% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega, Mata Nativa, Pastagem e Outros. Se, por um lado, a transição de Macega, Pastagem e demais usos para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração pode ser considerada normal, a transição de Mata Nativa

para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação feita sobre as imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão da vegetação nesse interstício, com consequente recuperação da cobertura florestal. Os altos percentuais de categorias em estágio sucesional, como a Pastagem e a Macega, podem indicar ainda um elevado índice de abandono de áreas, que passaram a se regenerar naturalmente.

* Dados e informações complementares utilizados para discussão podem ser obtidos no Anexo deste Atlas.

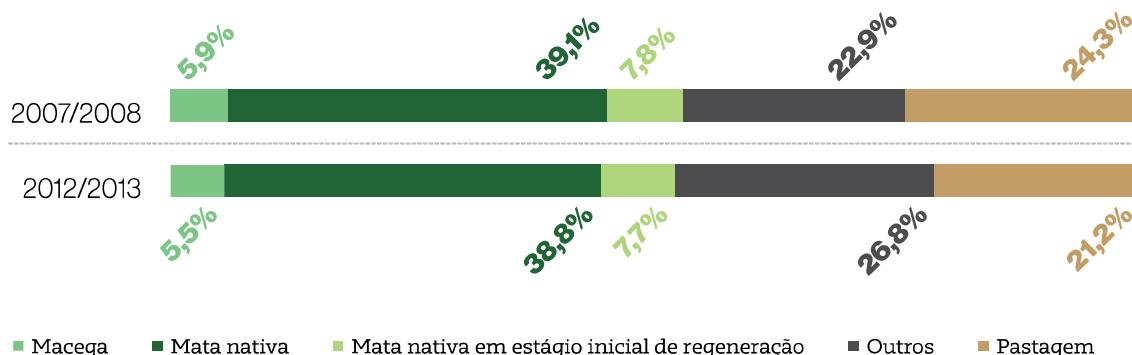
Alfredo Chaves



A cobertura florestal em Alfredo Chaves

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012/2013 para o município de Alfredo Chaves.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que a categoria Mata Nativa teve redução de 0,3% (192,3 ha) no município. As categorias Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, Macega e Pastagem também sofreram redução no período analisado, caindo, respectivamente, 0,1% (49,6 ha); 0,4% (245,2 ha) e 3,1% (1.890,7 ha). Em contrapartida,

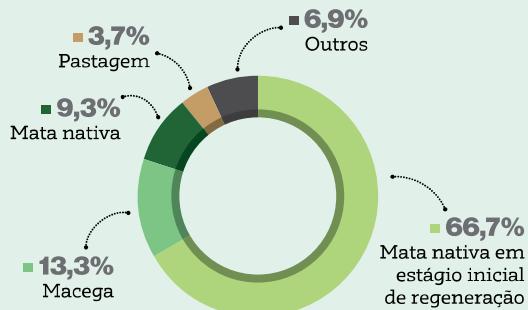
observou-se, para os demais usos do solo, aumento de 3,9% ou 2.377,6 ha. Com 39,1% do seu território ainda ocupado pela Mata Nativa, destaca-se no município o avanço da cultura do eucalipto, cuja área ocupada passou de 5,1% em 2007/2008 para 7,8% em 2012 e 2013, ultrapassando a cultura do café, que teve redução na área ocupada de 6,6% (2007/2008) para 6,1% (2012/2013).

Como era antes?

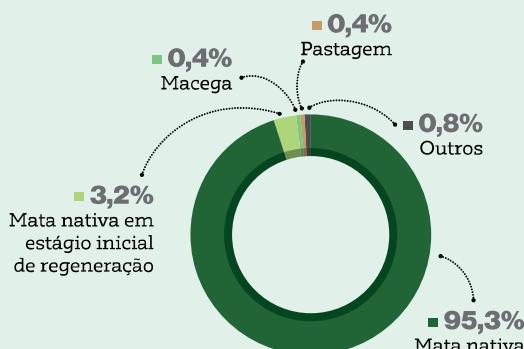
De acordo com o infográfico abaixo, no município de Alfredo Chaves, 95,3% da Mata Nativa mapeada entre os anos de 2007 e 2008 se manteve em 2012 e 2013. Anteriormente,

3,2% da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração; 0,4% como Pastagem e Macega e 0,8% como Outros.

Mata Nativa em estágio inicial de regeneração



Mata Nativa

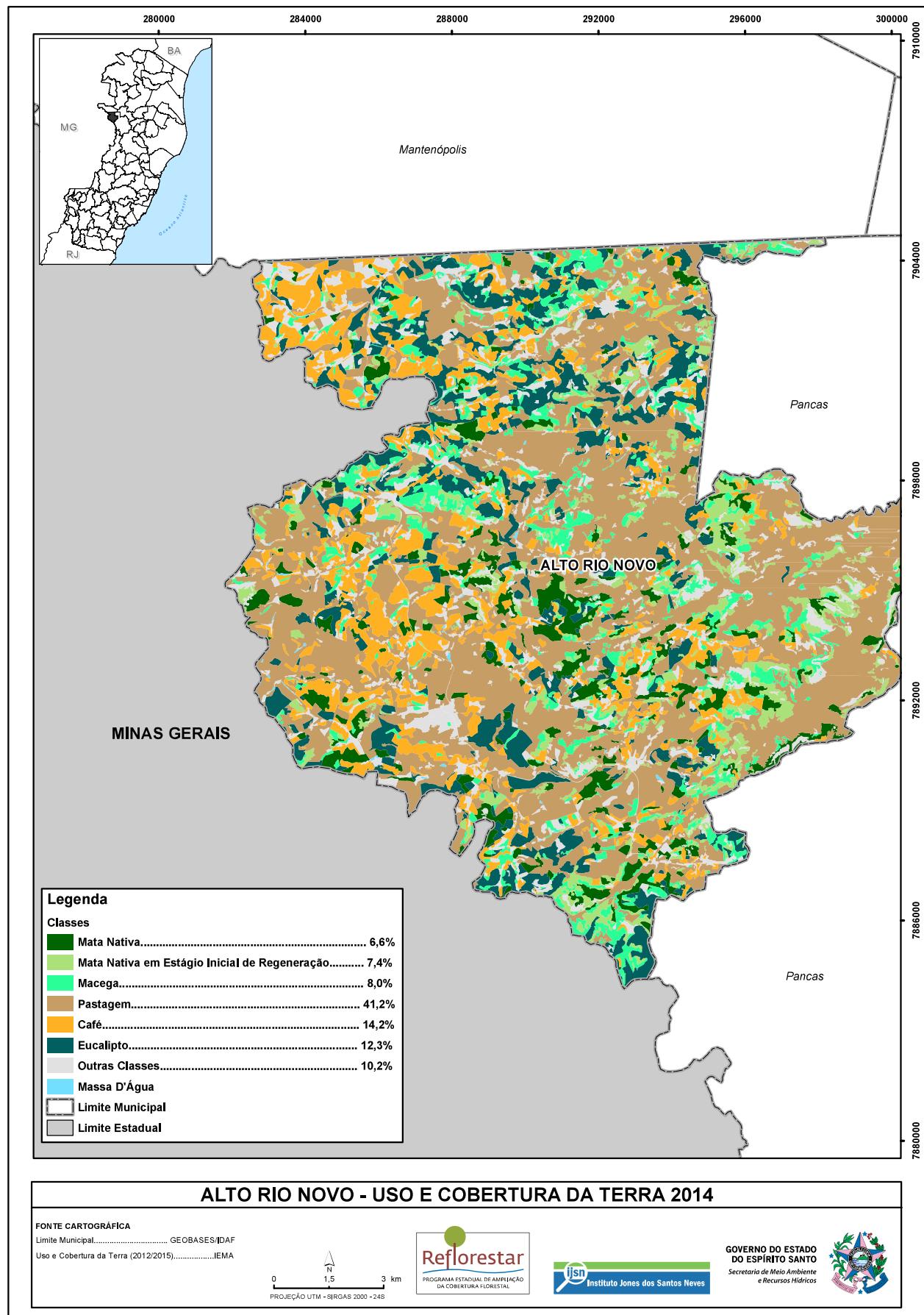


Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 66,7% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 13,3%; 9,3%; 3,7% e 6,9% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega, Mata Nativa, Pastagem e Outros. Se, por um lado, a transição de Macega, Pastagem e demais usos para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração pode ser considerada normal, a transição de Mata Nativa

para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação feita sobre as imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão de vegetação nesse interstício, com consequente recuperação da cobertura florestal. Os altos percentuais de categorias em estágio sucesional, como a Pastagem e a Macega, podem indicar ainda um elevado índice de abandono de áreas, que passaram a se regenerar naturalmente.

* Dados e informações complementares utilizados para discussão podem ser obtidos no Anexo deste Atlas.

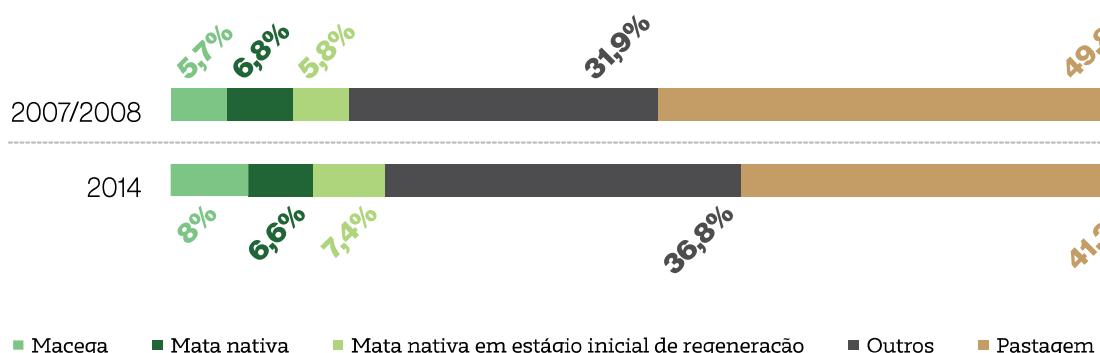
Alto Rio Novo



A cobertura florestal em Alto Rio Novo

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2014 para o município de Alto Rio Novo.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que as categorias Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração e Macega aumentaram 1,6% (371,7 ha) e 2,3% (521,2 ha), respectivamente, enquanto que as categorias Mata Nativa e Pastagem tiveram redução, respectivamente,

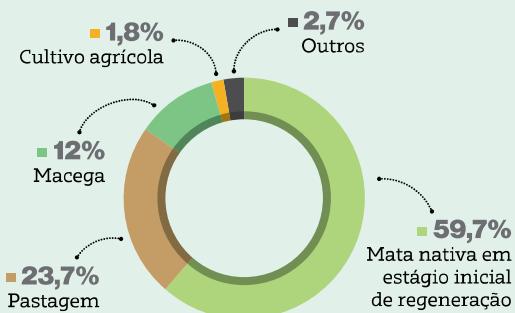
0,2% (50,4 ha) e 8,6% (1.943,8 ha). Principal cultura agrícola do município, a área cultivada com café permaneceu estável, permaneceu estável em 14,2%. Por outro lado, verificou-se avanço significativo da eucaliptocultura, que saltou de 8,8% em 2007/2008 para 12,3% em 2014, com um aumento de 803,4 ha.

Como era antes?

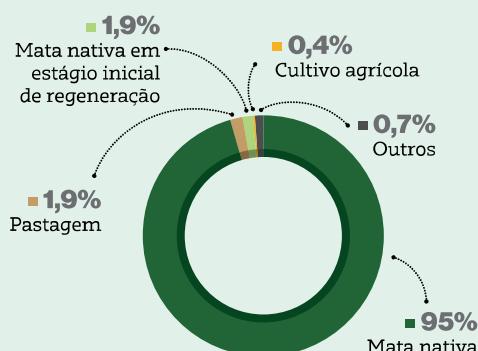
De acordo com o infográfico abaixo, no município de Alto Rio Novo, 95% da Mata Nativa mapeada entre os anos de 2007 e 2008 se manteve em 2014. Anteriormente, 1,9% da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração; 1,9% como Pastagem, 0,7% como

Outros e 0,4% como Cultivo Agrícola. A transição de Cultivo Agrícola para Mata Nativa pode indicar abandono permanente da cultura, ou, ainda, dependendo das espécies anteriormente cultivadas, a conversão para cultivos diversificados, como os sistemas agroflorestais.

Mata Nativa em estágio inicial de regeneração



Mata Nativa

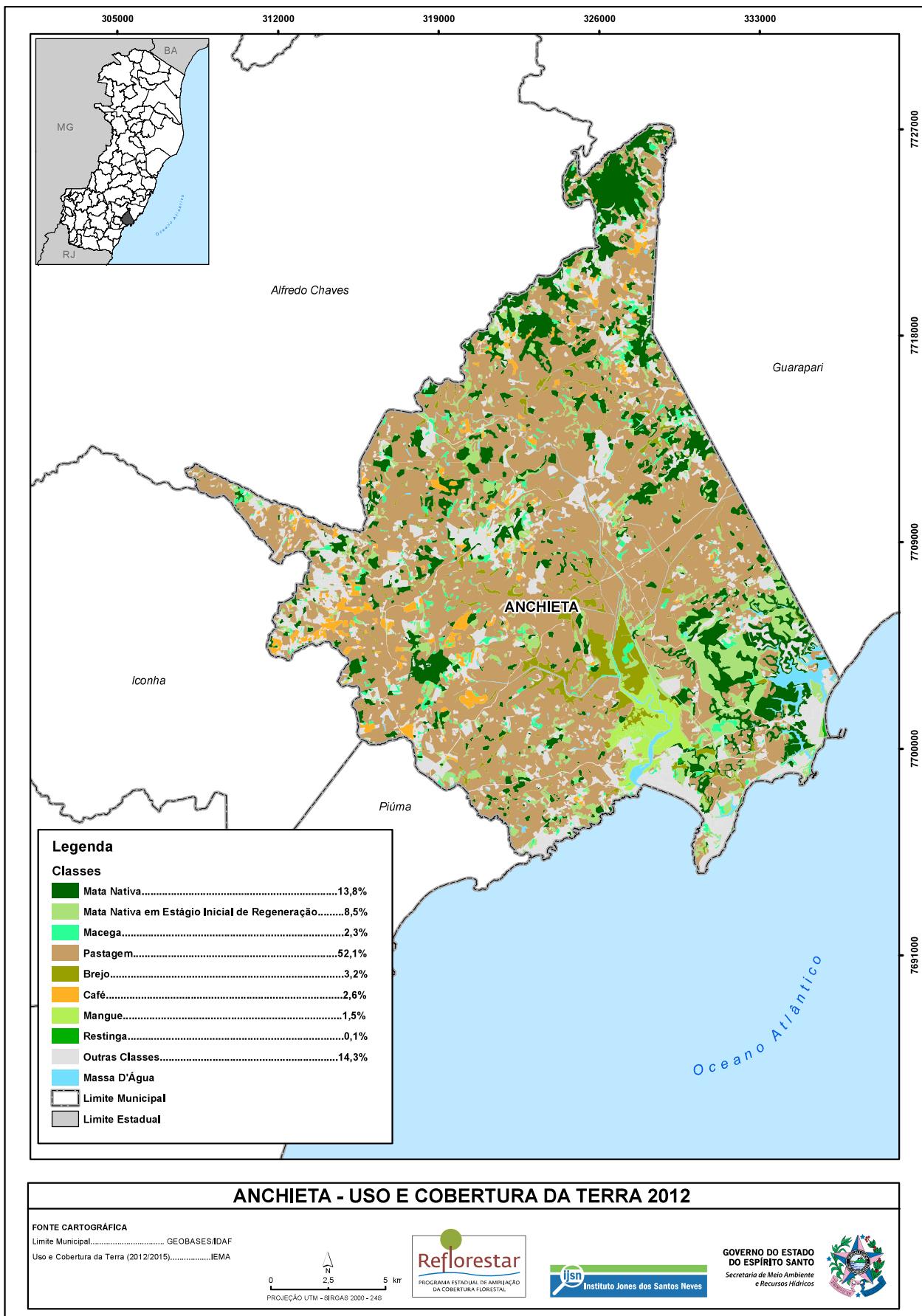


Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 59,7% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 12,0%; 1,8%; 23,7%; e 2,7% haviam sido classificados anteriormente

como, respectivamente, Macega; Cultivo Agrícola; Pastagem e Outros. A transição da categoria Cultivo Agrícola para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, pode indicar abandono permanente ou temporário da cultura.

* Dados e informações complementares utilizados para discussão podem ser obtidos no Anexo deste Atlas.

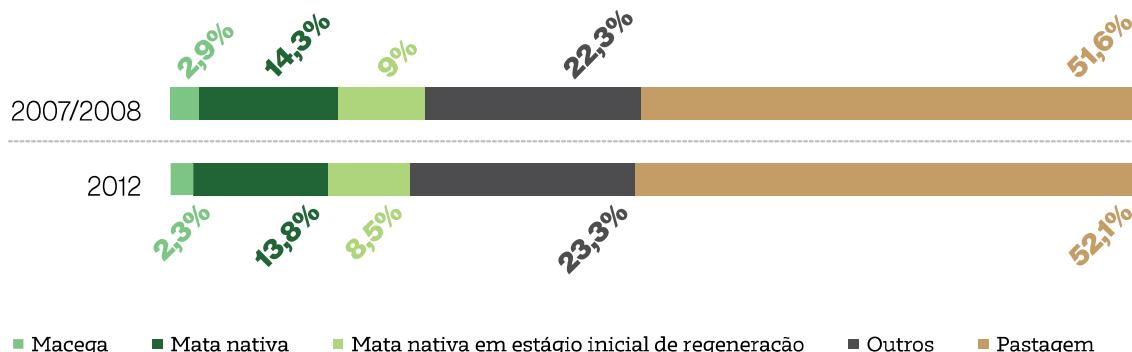
Anchieta



A cobertura florestal em Anchieta

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012 para o município de Anchieta.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que a categoria Mata Nativa teve redução de 0,5% (217,9 ha) no município. As categorias Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração e Macega também tiveram perda de área, respectivamente, de 0,5% (185,2 ha) e 0,6% (214,8 ha). As áreas perdidas por essas categorias passaram a ser

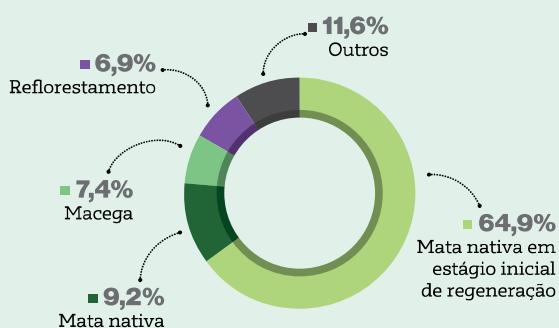
ocupadas por Pastagens, que teve aumento de 0,5% em sua área (217,3 ha) e Outros, que cuja área cresceu 1% (403,3 ha). Com mais da metade de seu território ocupado por pastos (52,1%), verificou-se no município um pequeno avanço das culturas de eucalipto e da seringueira, que passaram de uma área de 1,6% e 1,3% (2007/2008) para 1,9% e 1,4% (2012), respectivamente.

Como era antes?

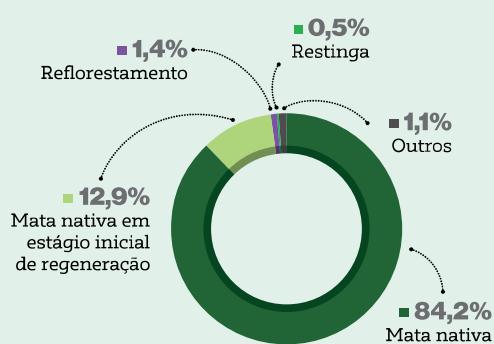
De acordo com o infográfico abaixo, no município de Anchieta, 87,8% da Mata Nativa mapeada entre os anos de 2007 e 2008 se manteve em 2012. Anteriormente, 10,1% da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração; 0,4% como

Pastagem, 0,9% como Outros e 0,7% como Mangue. Este último dado possivelmente indica erro na classificação realizada sobre as imagens de 2007 e 2008 devido à menor qualidade das imagens e à semelhança entre as fisionomias avaliadas.

Mata Nativa em estágio inicial de regeneração



Mata Nativa

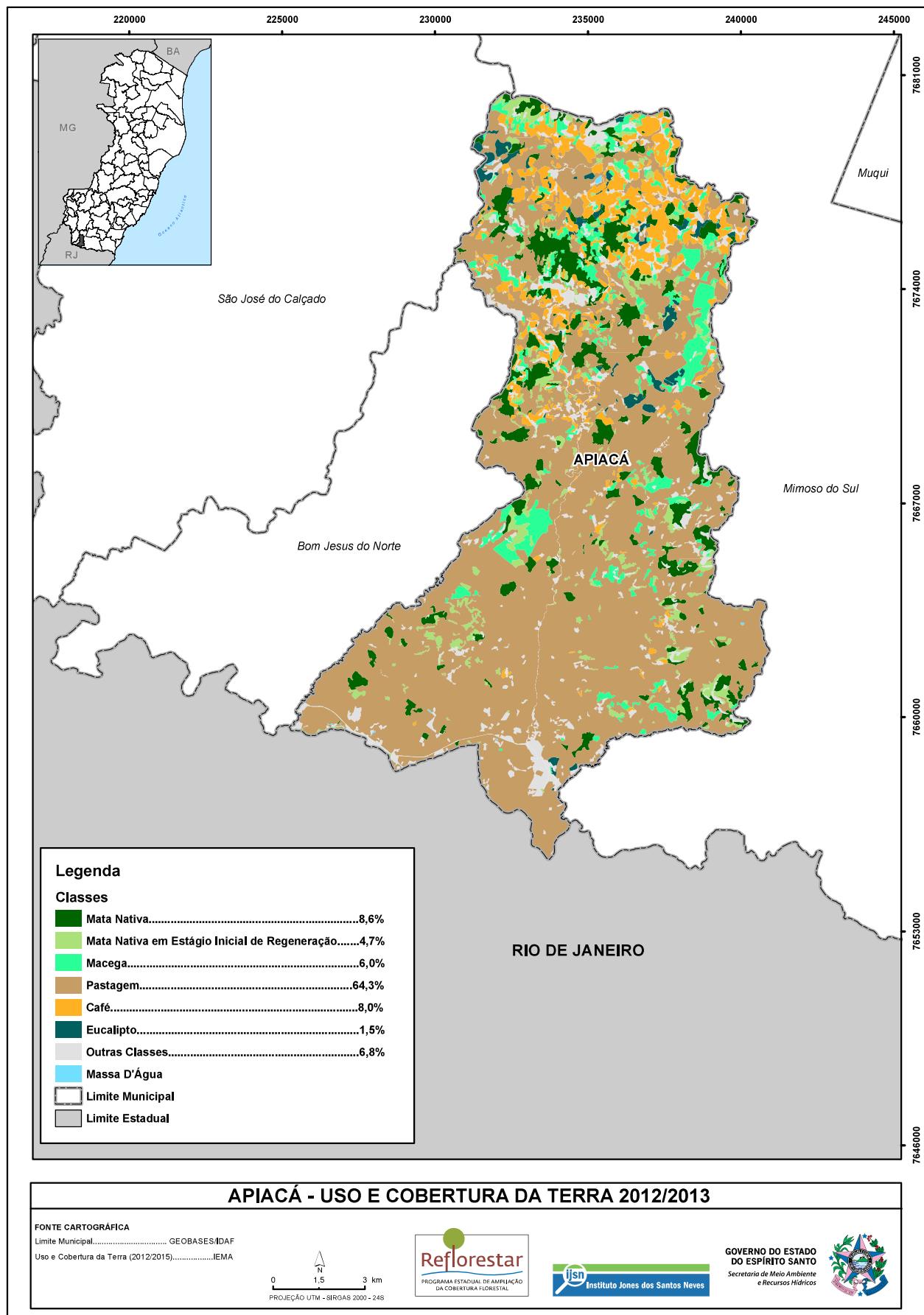


Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 69,3% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 8,1%; 17,4%; 2,0% e 3,2% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega, Mata Nativa, Pastagem e Outros. Se, por um lado, a transição de Macega, Pastagem e demais usos para Mata Nativa em

Estágio Inicial de Regeneração pode ser considerada normal, a transição de Mata Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação feita sobre as imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão de vegetação nesse interstício, com consequente recuperação da cobertura florestal.

* Dados e informações complementares utilizados para discussão podem ser obtidos no Anexo deste Atlas.

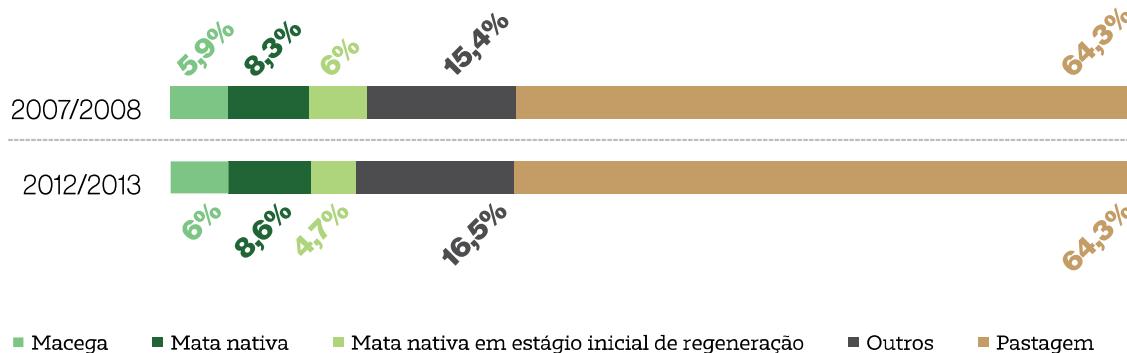
Apiacá



A cobertura florestal em Apiaçá

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012/2013 para o município de Apiaçá.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que a categoria Mata Nativa teve aumento de 0,3% (52,8 ha) em sua área, teve aumento de 0,3% (52,8 ha) em sua área. Os demais uso do solo tiveram aumento de 1,1% (215,9 ha). Com 64,3% de seu território ocupado por pastos, Apiaçá tem

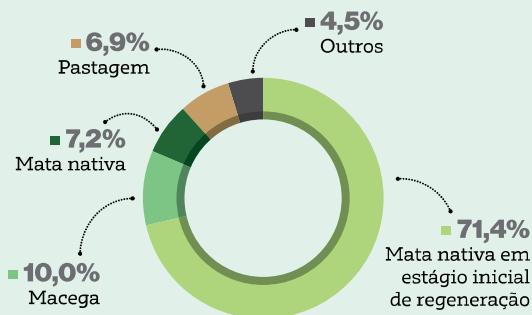
no café sua principal cultura agrícola, ocupando 8,0% da sua área. A cultura do eucalipto passou de uma ocupação de 0,6% para 1,5%. Já a seringueira perdeu 0,1% de área e a cultura do pinus, que ocupava 0,1% do território entre os anos de 2007 e 2008, não foi classificada nas imagens obtidas entre os anos de 2012 e 2013.

Como era antes?

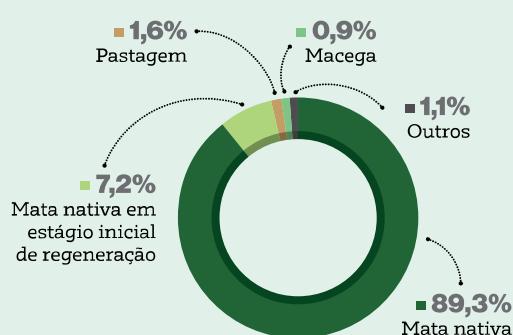
De acordo com o infográfico abaixo, no município de Apiaçá, 89,3% da Mata Nativa medida entre os anos de 2007 e 2008 se manteve em 2012 e 2013. Anteriormente, 7,2%

da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração; 1,6% como Pastagem, 1,1% como Outros e 0,9% como Macega.

Mata Nativa em estágio inicial de regeneração



Mata Nativa

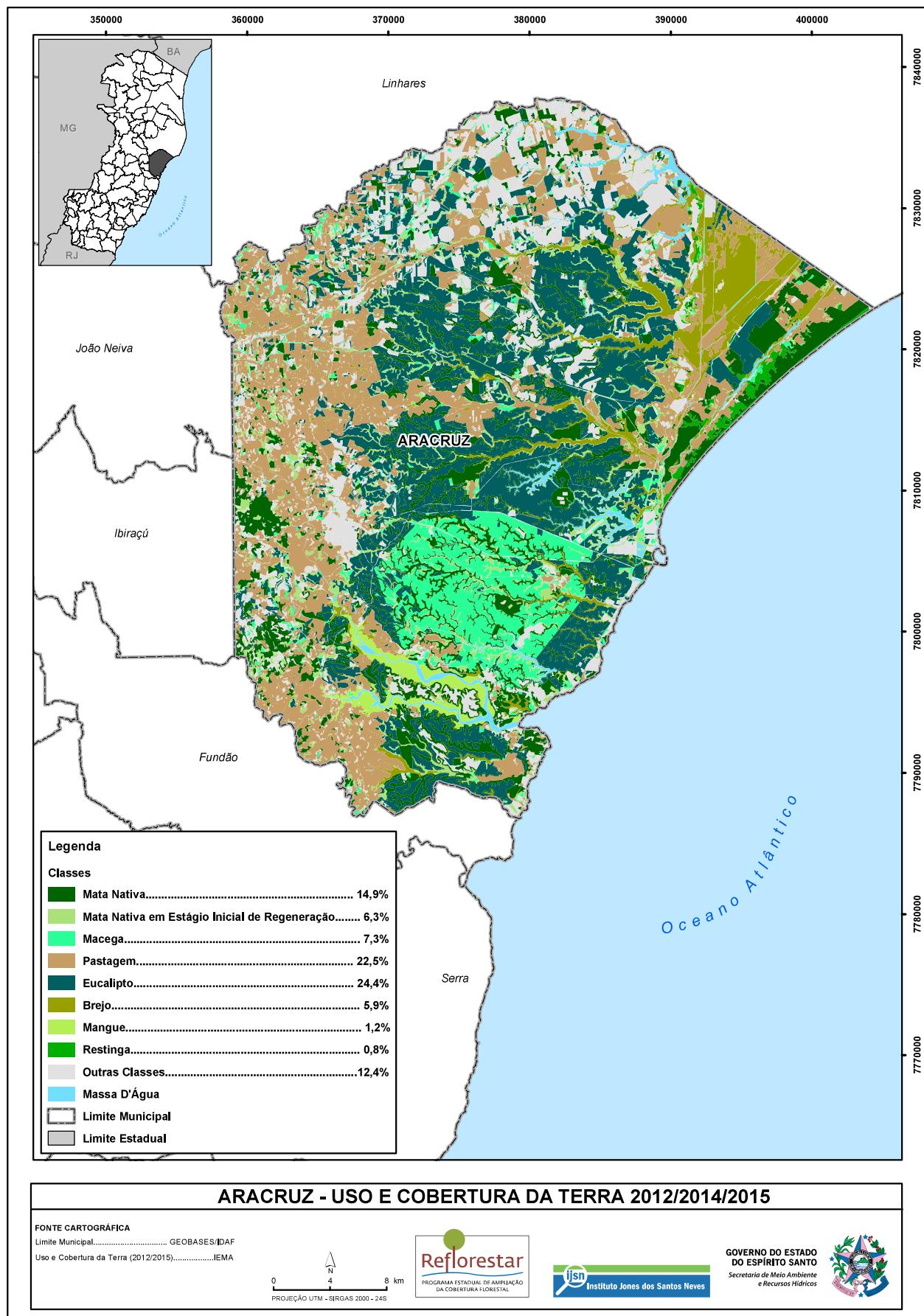


Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 71,4% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 10,0%; 7,2%; 6,9% e 4,5% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega, Mata Nativa, Pastagems e Outros. Se, por um lado, a transição de Macega, Pastagems e demais usos para Mata Nativa em

Estágio Inicial de Regeneração pode ser considerada normal, a transição de Mata Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação feita sobre as imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão de vegetação nesse interstício, com consequente recuperação da cobertura florestal.

* Dados e informações complementares utilizados para discussão podem ser obtidos no Anexo deste Atlas.

Aracruz



A cobertura florestal em Aracruz

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012/2014/2015 para o município de Aracruz.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que as áreas de Mata Nativa e Macega aumentaram 1,2% (1.762,6 ha) e 4,0% (5.724,2 ha), respectivamente, enquanto que as categorias Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração e Pastagem tiveram redução de área de, respectivamente, 0,5% (759,2 ha) e 2,7% (3.750,1 ha). Com uma agricultura bastante diversificada, no município de Aracruz foram mapeadas culturas de café, banana,

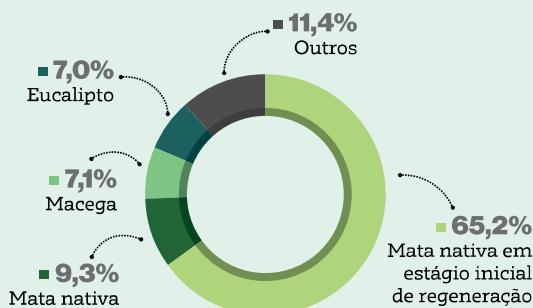
cana-de-açúcar, coco-da-baía, mamão, eucalipto e seringueira, verificando-se aumento nas áreas de banana, café e cana-de-açúcar e redução nas demais. O destaque pode ser conferido para a segunda principal cultura agrícola do município, o café, que apresentou aumento de sua área plantada de 1.366,3 ha. Já o eucalipto, principal cultura em Aracruz, apresentou redução de 5.045,9 ha na área plantada, passando a ocupar 24,4% do território.

Como era antes?

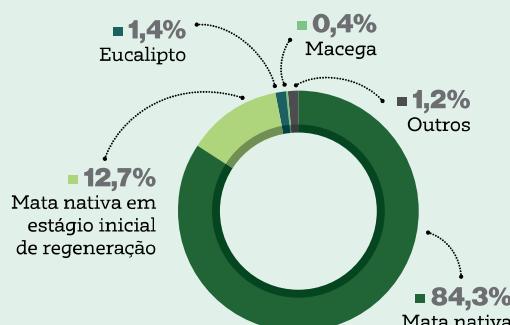
De acordo com o infográfico abaixo, no município de Aracruz, 84,3% da Mata Nativa medida entre os anos de 2007 e 2008 se manteve em 2012, 2014 e 2015. Anteriormente, 12,7% da área

havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração; 1,4% como Reflorestamento, 1,1% como Outros e 0,5% como Restinga.

Mata Nativa em estágio inicial de regeneração



Mata Nativa

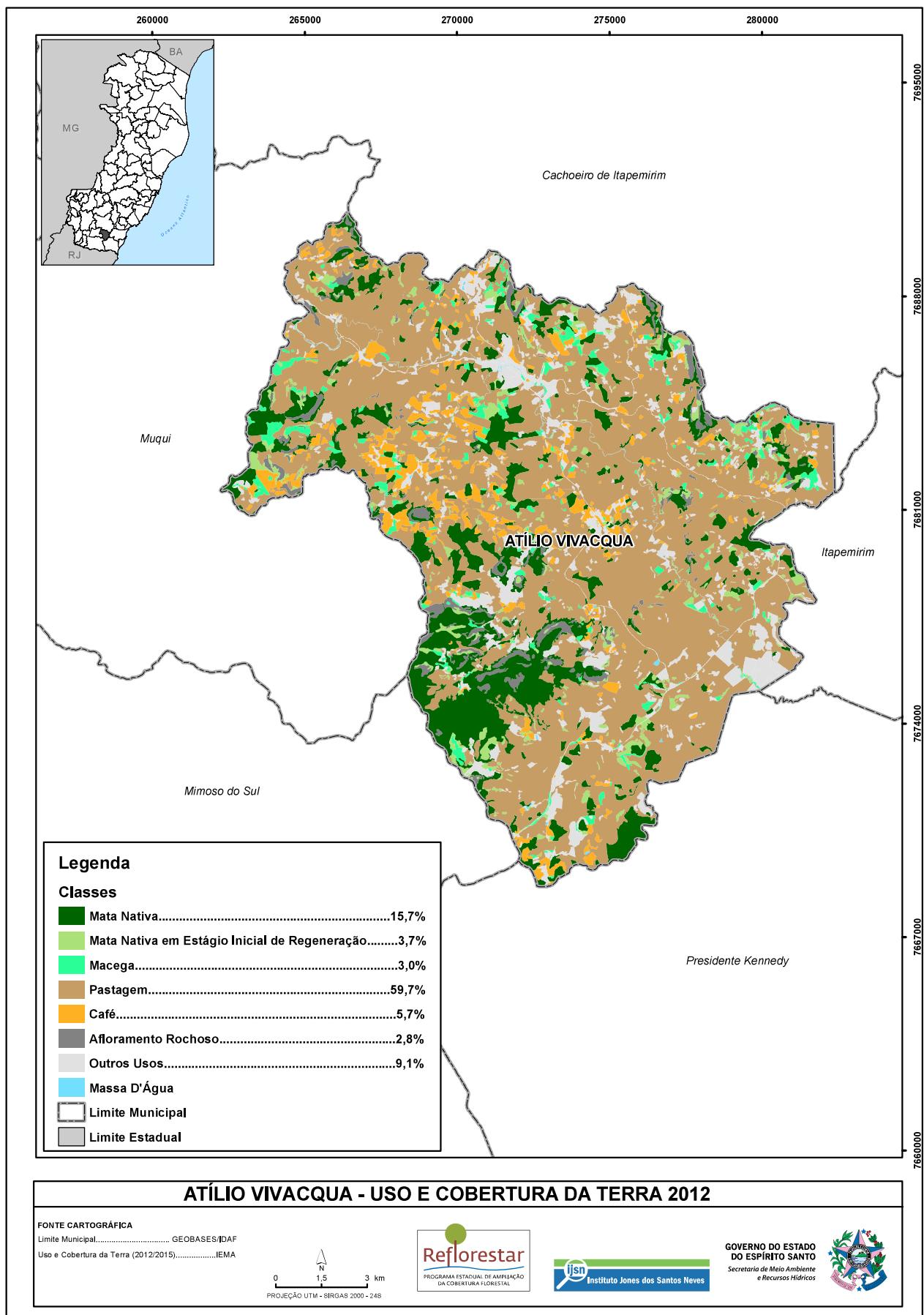


Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 64,9% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 7,4%; 6,9%; 9,2% e 11,6% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega; Reflorestamento; Mata Nativa e Outros. A transição de

Mata Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação feita sobre as imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão de vegetação nesse interstício, com consequente recuperação da cobertura florestal.

* Dados e informações complementares utilizados para discussão podem ser obtidos no Anexo deste Atlas.

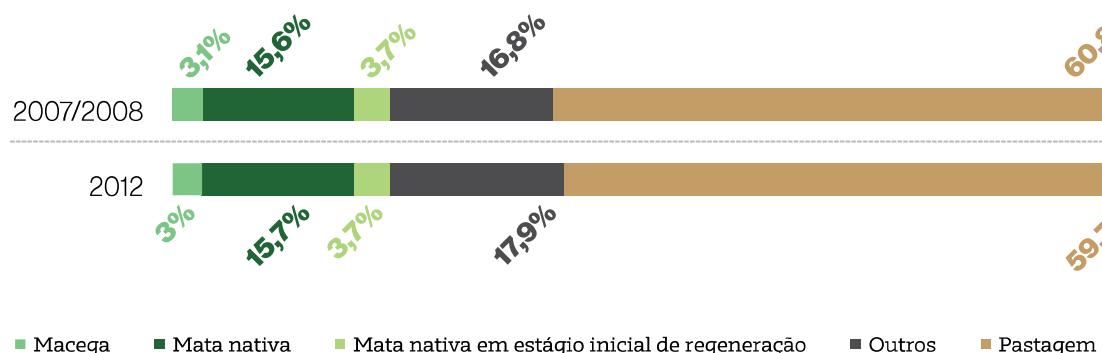
Atílio Vivacqua



A cobertura florestal em Atilio Vivacqua

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012 para o município de Atilio Vivacqua.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que a categoria Mata Nativa teve aumento de 0,1% (26,9 ha). Já a área de Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração permaneceu estável no período. Observou-se ainda redução de 1,1% (244,1 ha) das áreas de Pastagens, que passaram a ser utilizadas de outras formas. Com 59,7% de seu território ocupado por pastos, Atilio Vivacqua tem

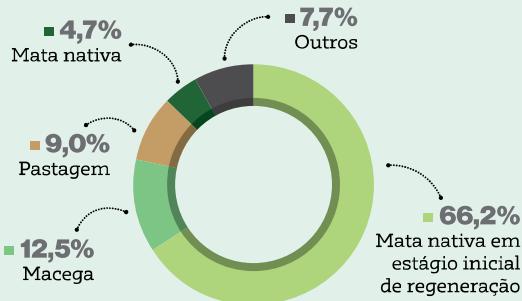
no café sua principal cultura agrícola, que ocupa 5,7% da sua área. A área ocupada com eucalipto, ainda que pouco significativa, quase dobrou nos períodos analisados, passando de 0,4% (86 ha) para 1,1% (258,4 ha) do território. A área ocupada com a cultura da seringueira manteve-se estável em 0,2%. Verificou-se ainda redução das áreas cultivadas com banana, que passaram de 2,1% para 1,8%.

Como era antes?

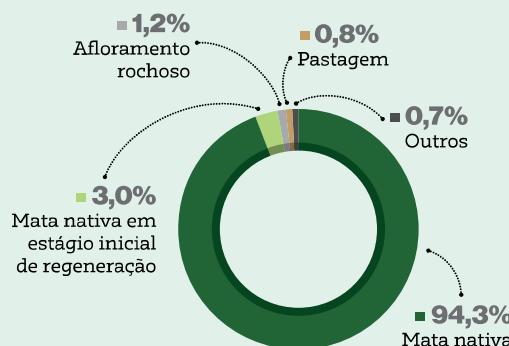
De acordo com o infográfico abaixo, no município de Atilio Vivacqua, 94,3% da Mata Nativa mapeada entre os anos de 2007 e 2008 se manteve em 2012. Anteriormente, 3% da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração; 1,2% como Afloramento Rochoso, 0,8% como Pastagem e

0,7% como Outros. A alteração de uso do solo entre as classificações realizadas, com o Afloramento Rochoso passando para Mata Nativa, evidencia erro na classificação feita sobre as imagens de 2007 e 2008, possivelmente devido à sua menor qualidade, dificultando a correta interpretação.

Mata Nativa em estágio inicial de regeneração



Mata Nativa

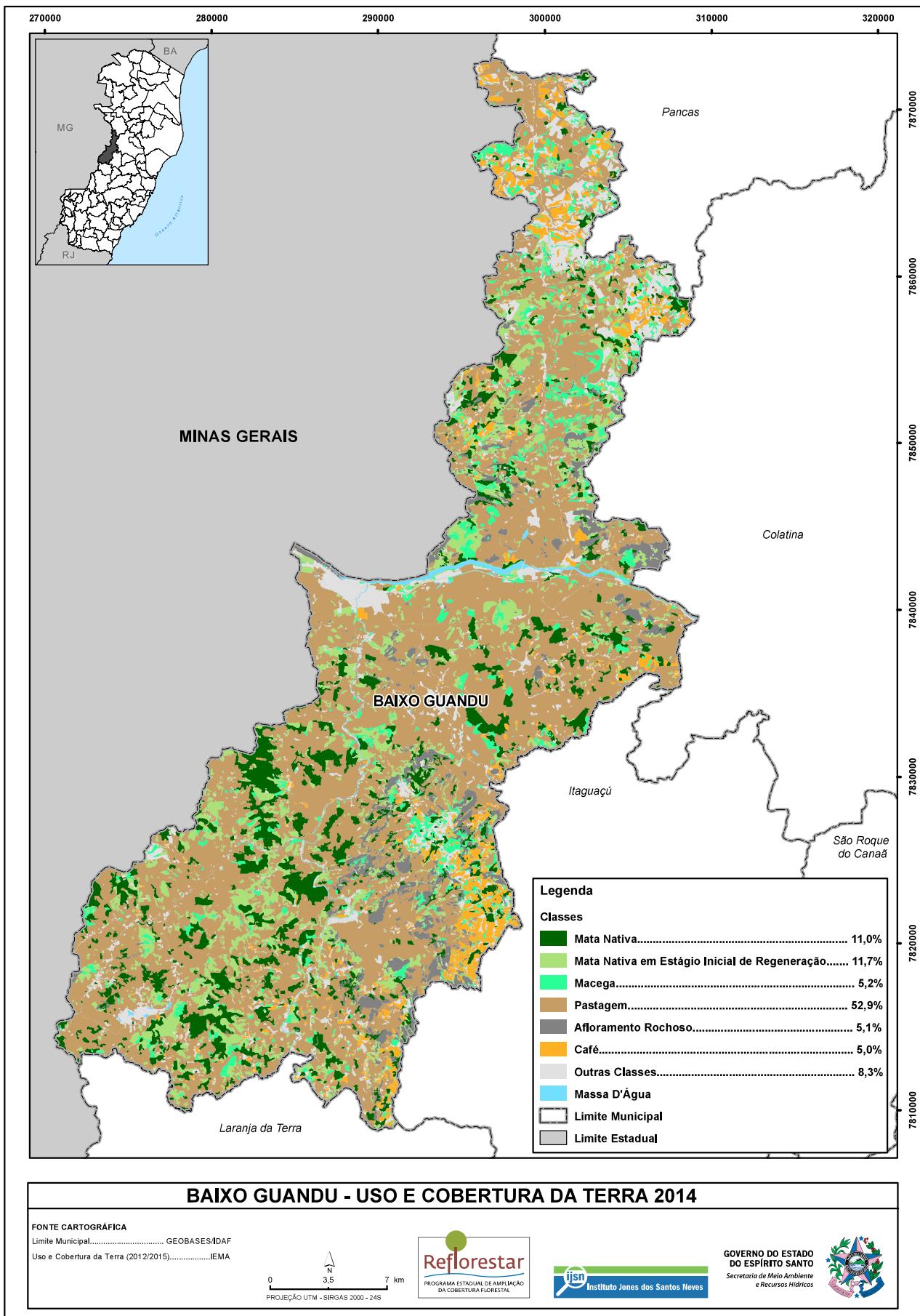


Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 66,2% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 12,5%; 4,7%; 9,0% e 7,7% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega, Mata Nativa, Pastagem e Outros. Se, por um lado, a transição de Macega, Pastagem e demais usos para Mata Nativa em

Estágio Inicial de Regeneração pode ser considerada normal, a transição de Mata Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação feita sobre as imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão de vegetação nesse interstício, com consequente recuperação da cobertura florestal.

* Dados e informações complementares utilizados para discussão podem ser obtidos no Anexo deste Atlas.

Baixo Guandu



A cobertura florestal em Baixo Guandu

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2014 para o município de Baixo Guandu.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que as categorias Mata Nativa e Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração aumentaram 0,6% (584,0 ha) e 1,3% (1.141,8 ha), respectivamente, enquanto que as categorias Macega e Pastagem tiveram redução, respectivamente, de 1,4% (1.270,5 ha) e 0,5% (463,1 ha). Principal

cultura agrícola do município, a área cultivada com café encolheu 788,5 ha, passando para 5%. No caminho inverso, a eucaliptocultura teve aumento de sua área em 697,5 ha, passando a ocupar 2,9% do território de Baixo Guandu. Embora apresentando redução de 463,1 ha, as áreas ocupadas por pastos predominam na paisagem, perfazendo 52,9% do território.

Como era antes?

De acordo com o infográfico abaixo, no município de Baixo Guandu, 85% da Mata Nativa mapeada entre os anos de 2007 e 2008 se manteve em 2014. Anteriormente, 13,1% da

área havia sido classificada como Macega, 10,4% como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, 2,2% como Pastagem e 1% como Outros.

Mata Nativa em estágio inicial de regeneração



Mata Nativa

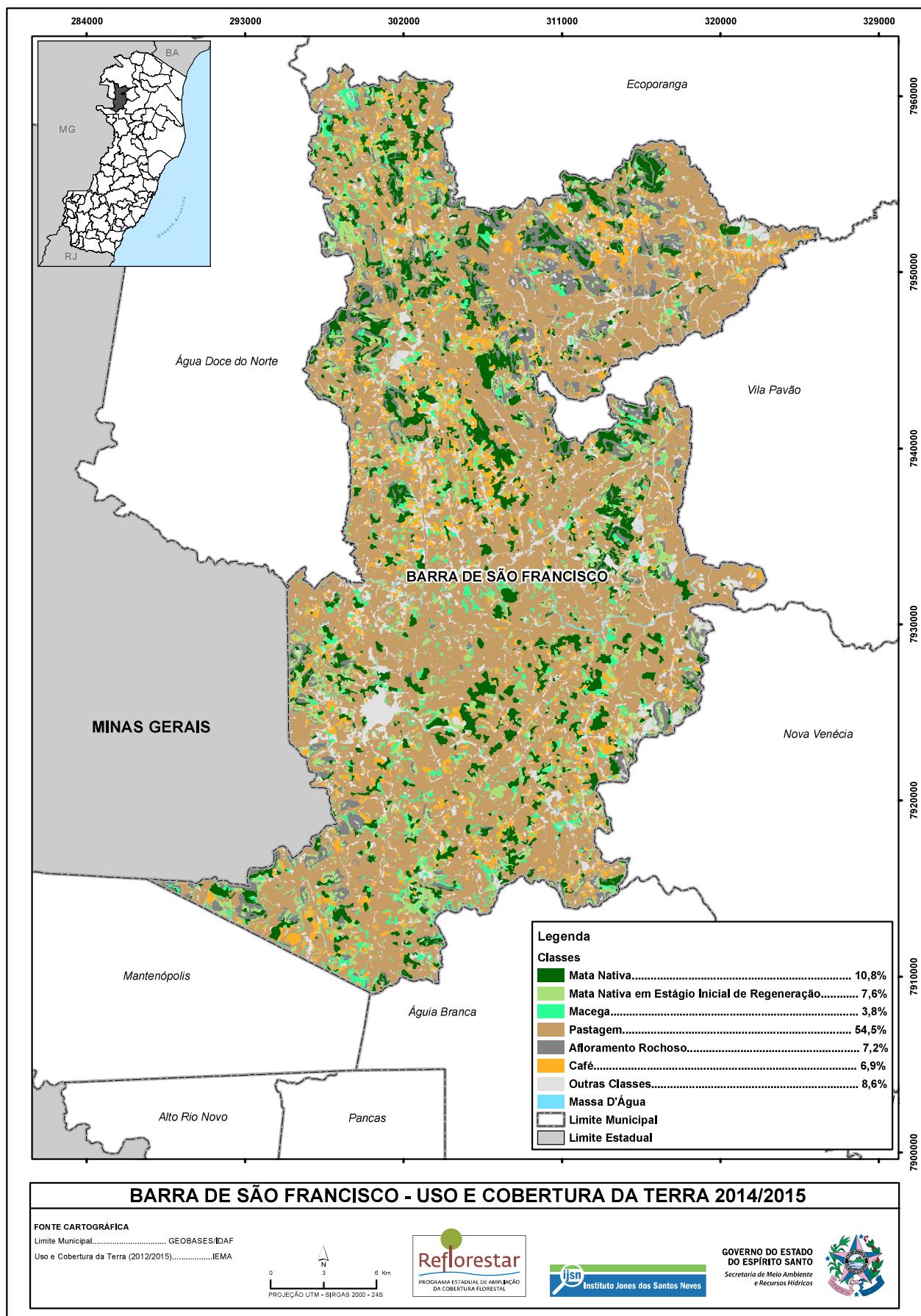


Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 64,7% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 13,1%; 14,8%; 3,4% e 4,0% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega; Pastagem; Mata Nativa e Outros. A transição de Mata Nativa

para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação feita sobre as imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão de vegetação nesse interstício, com consequente recuperação da cobertura florestal.

* Dados e informações complementares utilizados para discussão podem ser obtidos no Anexo deste Atlas.

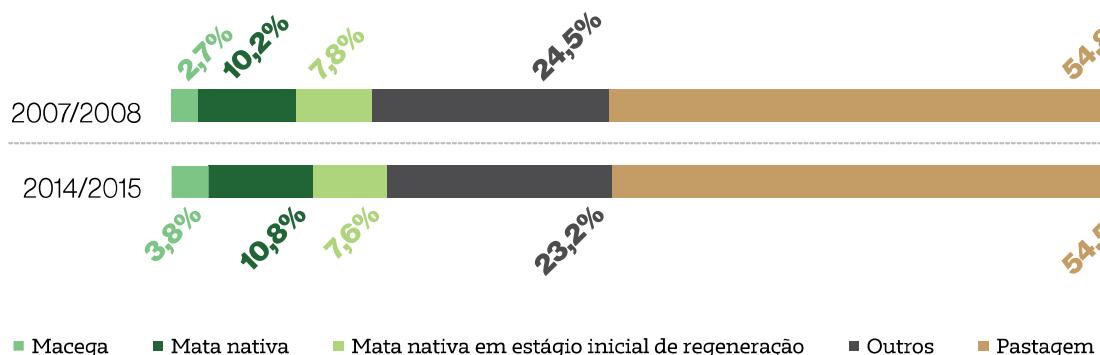
Barra de São Francisco



A cobertura florestal em Barra de São Francisco

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2014/2015 para o município de Barra de São Francisco.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que as categorias Mata Nativa e Macega aumentaram 0,6% (626,5 ha) e 1,1% (1.029,6 ha), respectivamente, enquanto que as categorias Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração e Pastagem tiveram redução, respectivamente, de 0,2% (181,4 ha) e 0,3% (207,2 ha). Principal cultura agrícola do município, a área

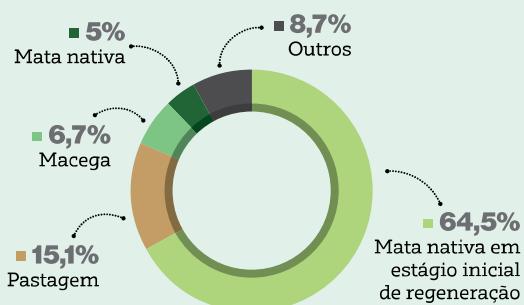
cultivada com café encolheu 2.231,7 ha, passando a 6,9% da área do município. Mesmo sendo pouco representativa, a eucaliptocultura teve aumento de sua área em 259,3 ha, passando a ocupar 0,8% do território de Barra de São Francisco. Embora tenha caído para 207,2 ha, as áreas ocupadas por pastos predominam na paisagem, perfazendo 54,5% do território.

Como era antes?

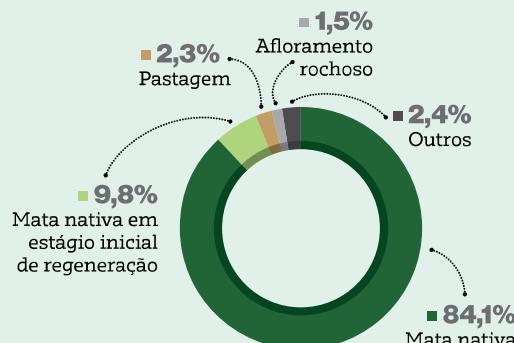
De acordo com o infográfico abaixo, no município de Barra de São Francisco, 84,1% da Mata Nativa mapeada entre os anos de 2007 e 2008 se manteve na classificação de 2014 e 2015. Anteriormente, 9,8% da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração; 1,5% como Afloramento Rochoso; 2,3%

como Pastagem e 2,4% como Outros. A alteração de uso do solo entre as classificações realizadas, com o Afloramento Rochoso passando para Mata Nativa, evidencia erro na classificação feita sobre as imagens de 2007 e 2008, possivelmente devindo à sua menor qualidade, dificultando a correta interpretação.

Mata Nativa em estágio inicial de regeneração



Mata Nativa

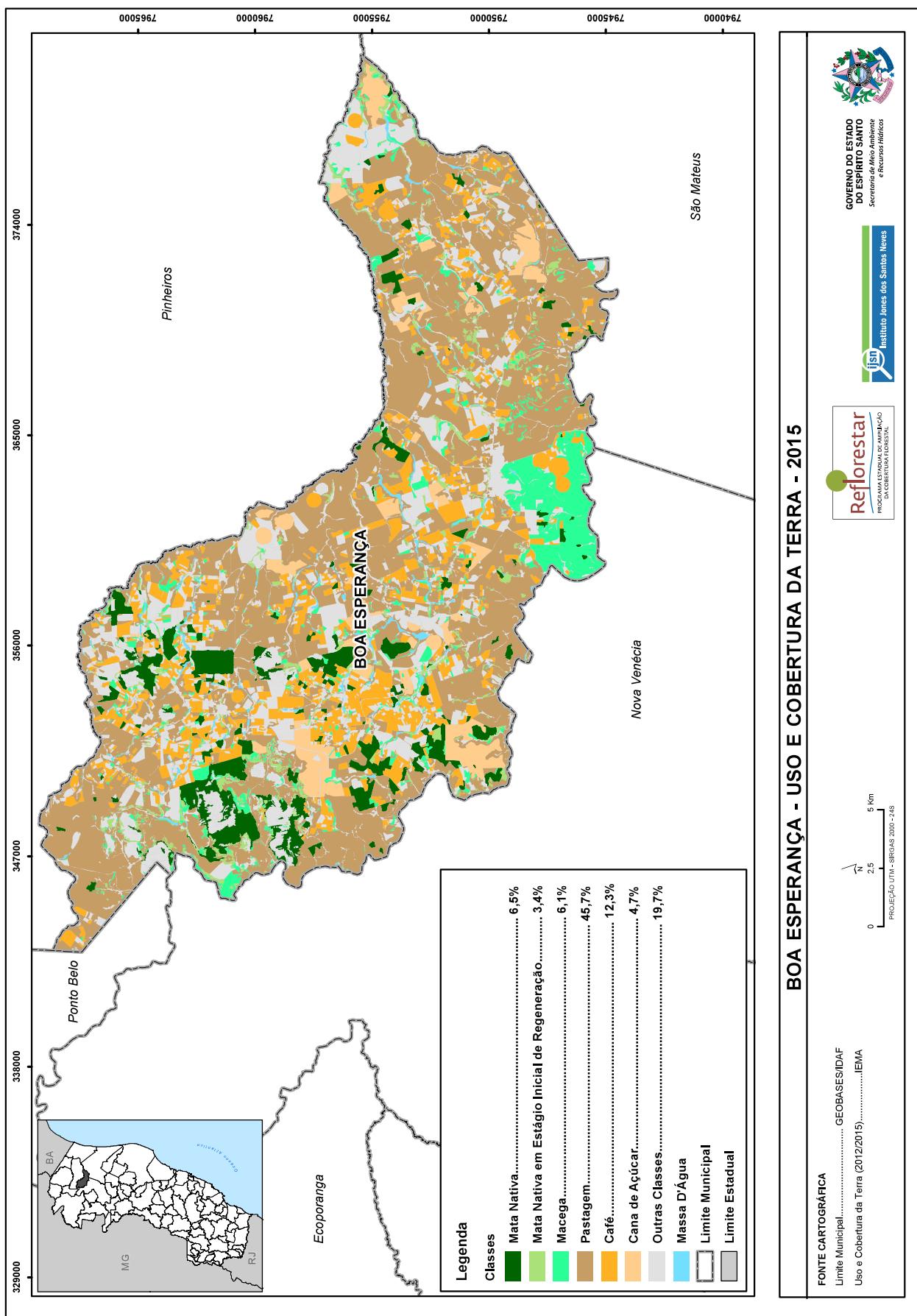


Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 64,5% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 6,7%; 15,1%; 5,0% e 8,7% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega; Pastagem; Mata Nativa e Outros. A transição da categoria

Mata Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação feita sobre as imagens de 2007/2008 ou, que pode ter ocorrido supressão da vegetação neste interstício, com sequente recuperação da cobertura florestal.

* Dados e informações complementares utilizados para discussão podem ser obtidos no Anexo deste Atlas.

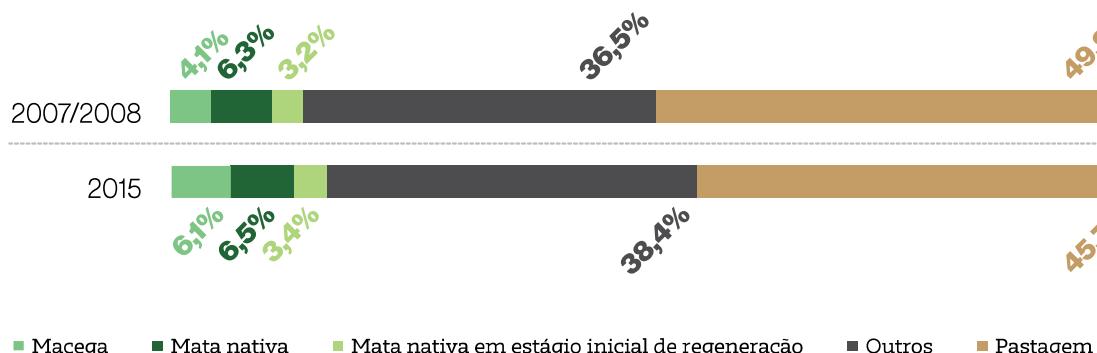
Boa Esperança



A cobertura florestal em Boa Esperança

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2015 para o município de Boa Esperança.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que as categorias Mata Nativa, Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração e Macega aumentaram 0,2% (76,2 ha), 0,2% (97,1 ha) e 2% (827,2 ha), enquanto que a categoria Pastagem teve redução de 4,2% (1.813,0 ha). Com uma agricultura bastante diversificada, foram mapeadas, no

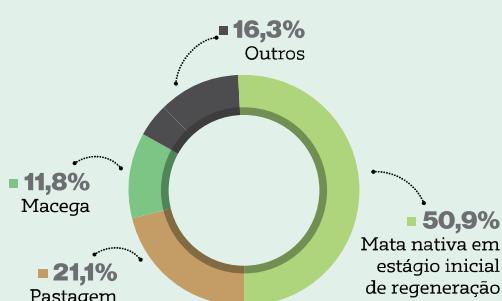
município de Boa Esperança, culturas de café, banana, cana-de-açúcar, coco-da-baía, mamão, eucalipto e seringueira, além da pastagem, que ocupa a maior área do território (45,7%). Variações expressivas foram observadas na cultura do café, que teve um aumento de área para 940,8 ha, e na da cana-de-açúcar, que teve queda de 2.231,7 ha na área cultivada.

Como era antes?

De acordo com o infográfico abaixo, no município de Boa Esperança, 90,8% da área de Mata Nativa mapeada entre os anos de 2007 e 2008 se manteve na classificação feita no ano de 2015. Anteriormente, 7,7% da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, 0,7% como Afloramento Rochoso; 0,4%

como Pastagem e 0,6% como Outros. A alteração na forma de uso do solo entre as classificações realizadas, com o Afloramento Rochoso passando para Mata Nativa, certamente evidencia erro na classificação feita sobre as imagens de 2007 e 2008, possivelmente devido à sua menor qualidade, dificultando a correta interpretação.

Mata Nativa em estágio inicial de regeneração



Mata Nativa

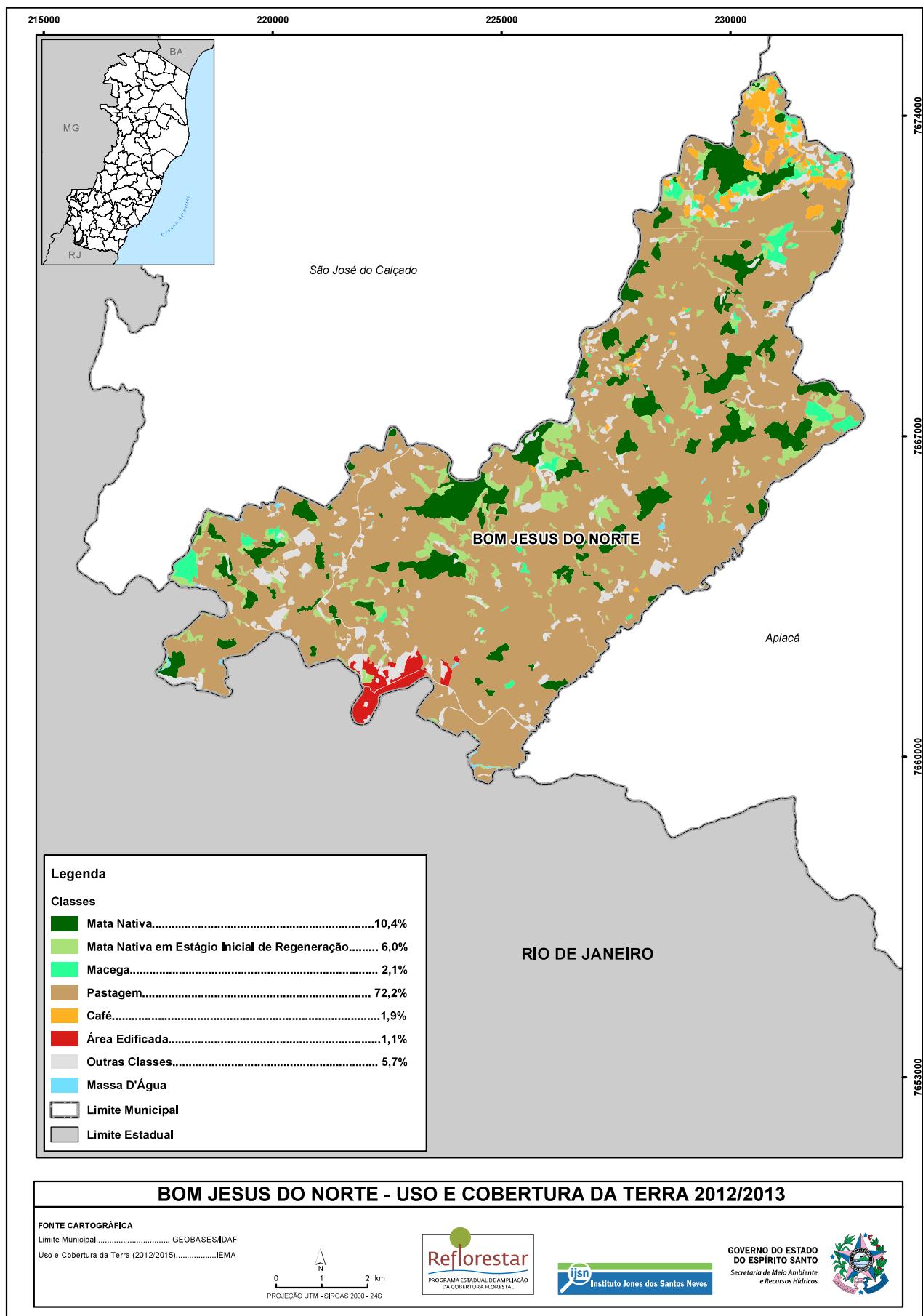


Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 50,9% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que

11,8%; 21,1% e 16,3% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega; Pastagem e Outros.

* Dados e informações complementares utilizados para discussão podem ser obtidos no Anexo deste Atlas.

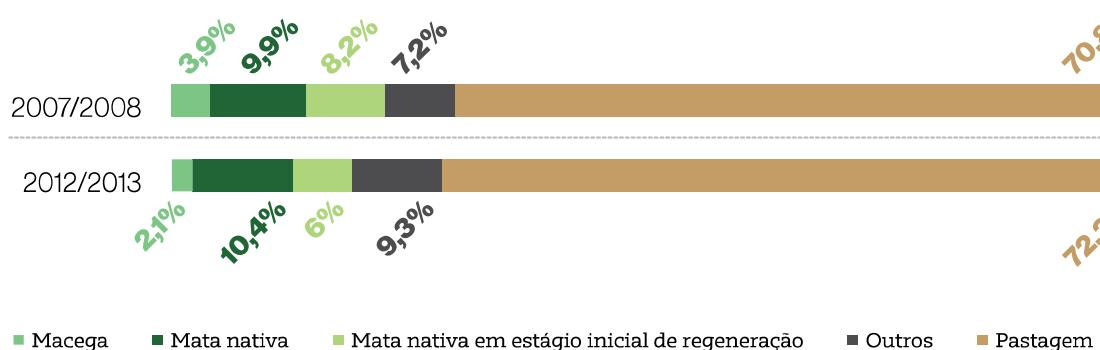
Bom Jesus do Norte



A cobertura florestal em Bom Jesus do Norte

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012/2013 para o município de Bom Jesus do Norte.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que as áreas de Mata Nativa e Pastagem aumentaram. Já as áreas de Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração e de Macega tiveram redução, respectivamente, de 2,2% (193,9 ha) e 1,8% (167,1 ha). Com 72,2% do território ocupado por pastagens, foram verificadas pequenas variações

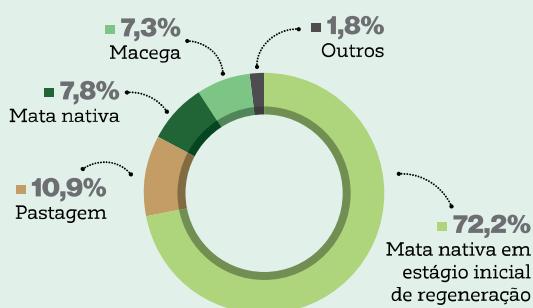
nas formas de uso do solo mapeadas no município se comparadas as imagens de 2007 e 2008 com as de 2012 e 2013. A cultura do café, que na última avaliação ocupou 1,9% da área do território, deixou de ser cultivado em 16,8 ha e o eucalipto teve expansão de área, chegando a 45,9 ha e passando a ocupar 0,6% do território de Bom Jesus do Norte.

Como era antes?

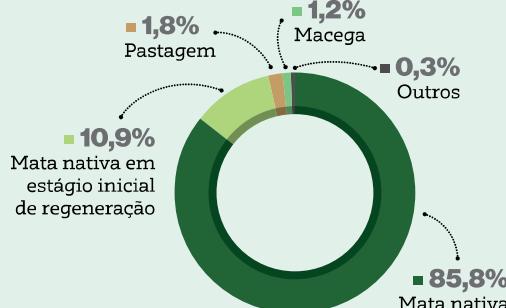
De acordo com o infográfico abaixo, no município de Bom Jesus do Norte, 85,8% da Mata Nativa mapeada entre os anos de 2007 e 2008 se manteve em 2012 e 2013. Anteriormente,

10,9% da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração; 1,8% como Pastagem, 1,2% como Macega e 0,3% como Outros.

Mata Nativa em estágio inicial de regeneração



Mata Nativa

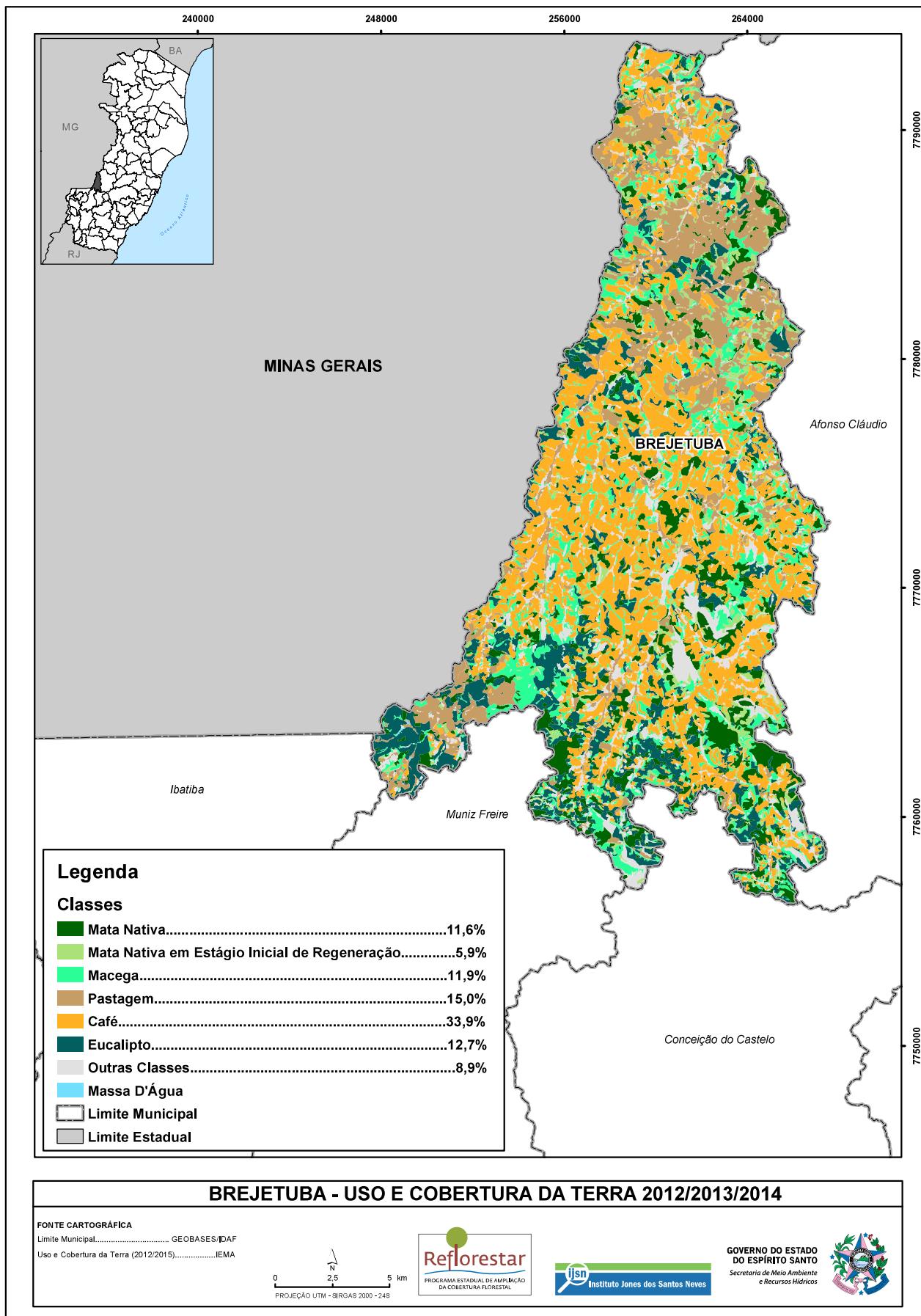


Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 72,2% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 7,3%; 10,9%; 7,8% e 1,8% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega; Pastagem; Mata Nativa e Outros. A transição de Mata

Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação feita sobre as imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão de vegetação nesse interstício, com consequente recuperação da cobertura florestal.

* Dados e informações complementares utilizados para discussão podem ser obtidos no Anexo deste Atlas.

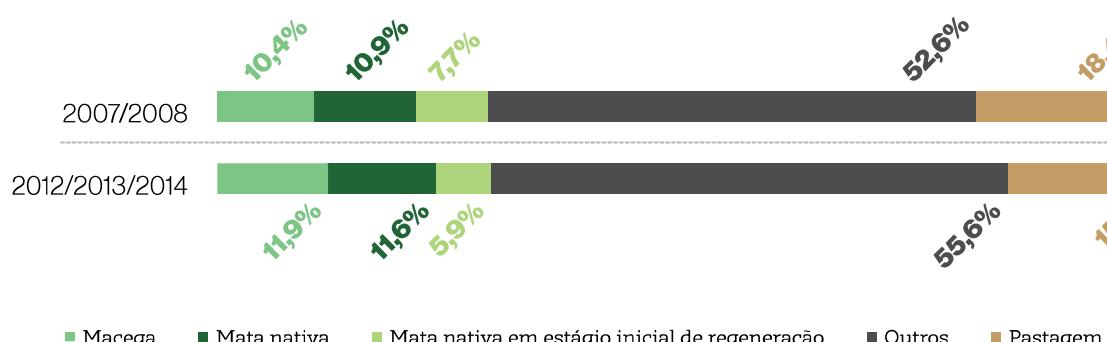
Brejetuba



A cobertura florestal em Brejetuba

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012/2013/2014 para o município de Brejetuba.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que as áreas de Mata Nativa e Macega aumentaram, respectivamente, 0,7% (252,0 ha) e 1,5% (531,0 ha). A categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração teve queda de 1,8% (607,6 ha). O movimento de queda também foi observado nas áreas de Pastagem, que tiveram redução de 3,4% (1.216,0 ha). O principal uso do solo em

Brejetuba é com a cultura do café, que ocupa 33,9% da área do município, representando um aumento de 1,1% na comparação dos dois períodos. A cultura do eucalipto também vem aumentando de forma expressiva no município, saindo de uma área de 2.923 ha (8,3%) nos anos de 2007/2008 para 4.481,9 ha (12,7%) no período posterior. A cultura do pinus teve redução de 0,4% em sua área.

Como era antes?

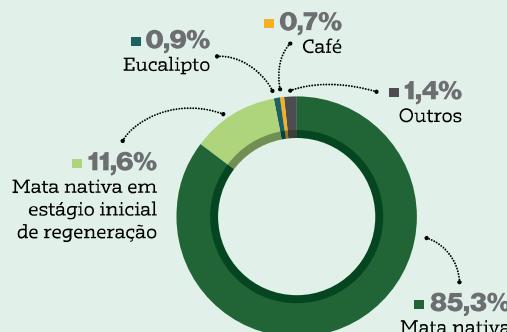
De acordo com o infográfico abaixo, no município de Brejetuba, 85,3% da Mata Nativa medida entre os anos de 2007 e 2008 se manteve entre 2012 e 2014. Anteriormente,

11,6% da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração; 1,4% como Outros, 0,9% como Eucalipto e 0,7% como Café.

Mata Nativa em estágio inicial de regeneração



Mata Nativa



Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 71,9% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 11,3%; 4,2%; 5,2% e 7,4% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega, Mata Nativa, café e Outros. Se, por um lado, a transição de Macega, Pastagem e demais usos para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração pode ser considerada normal, a transição de Mata Nativa para Mata

Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação feita sobre as imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão de vegetação nesse interstício, com consequente recuperação da cobertura florestal. Além disso, a transição de áreas de café para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração pode indicar o abandono permanente ou temporário da cultura.

* Dados e informações complementares utilizados para discussão podem ser obtidos no Anexo deste Atlas.